

PARTICIPACÃO

A Revista de Extensão da Universidade de Brasília • Pesquisa aplicada na prática

ANO 23 nº 39

Julho/2023

ISSN 1677-1893

ISSN Online 2238-6963

**Extensão como meio
de ressignificação
da Universidade**

R4S4

REVISTA PARTICIPAÇÃO, ROGÉRIO FERREIRA, EDITOR CIENTÍFICO.
– ANO 23, nº. 39 (JULHO. 2023) – BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DECANATO
DE EXTENSÃO, 1997 – .

N (100) P.: IL. COLOR. ; 30 CM.

SEMESTRAL

DESCRIÇÃO BASEADA EM: ANO 20, N. 36 (DEZEMBRO 2021)

TEMÁTICA: EXTENSÃO COMO MEIO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE.

ISSN 1677-1893

1.EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2. FORMAÇÃO ACADÊMICA. 3. INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR - BRASIL. 4. DARCY RIBEIRO.

I. TÍTULO. II. FERREIRA, ROGÉRIO (ED).

CDU 378.147.867

EXPEDIENTE

PARTICIPAÇÃO

Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

Ano 23 - No 39 - Julho/2023

ISSN 1677-1893

Periodicidade: Semestral

Tiragem: Digital

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decano de Administração

Abimael de Jesus Barros Costa

Decano de Assuntos Comunitários

Ileno Izídio da Costa

Decano de Ensino de Graduação

Diêgo Madureira de Oliveira

Decana de Extensão

Olgamir Amancia

Decano de Pós-Graduação

Lucio Remuzat Rennó Junior

Decana de Pesquisa e Inovação

Maria Emilia Machado Telles Walter

Decana de Gestão de Pessoas

Maria do Socorro Mendes Gomes

Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional

Denise Imbroisi

DECANATO DE EXTENSÃO

Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social (DDIS)

Rogério Ferreira (Diretor)

Diretoria Técnica de Extensão (DTE)

Alexandre Pilati (Diretor)

Diretoria de Difusão Cultural (DDC)

Flávia Narita (Diretora)

EDITORIAL

Editor Científico

Prof. Dr. Rogério Ferreira (DEX/UnB)

Edição e Organização

Isadora Vergara (UnB)

Guilherme Alves (UnB)

Projeto Gráfico e Diagramação

Luís Henrique da Silva Menezes (UnB)

Revisão de Texto

Guilherme Alves (UnB)

Capa

Luís Henrique da Silva Menezes (UnB)

CONTATO

Telefone: (61) 3107-0315

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Prédio da Reitoria, 2 piso, Sala B1-42

CEP: 70910-900. Brasília, DF.

www.dex.unb.br

SEER: <http://periodicos.bce.UnB.br/index.php/participacao/index>

e-mail: revistaparticipacao@gmail.com



Universidade de Brasília

Decanato de Extensão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

7

A extensão como meio de ressignificação da universidade

por Rógerio Ferreira

ENTREVISTA

11

Ludmila Grego Maia: “A inserção da extensão nos currículos tem o potencial de renovar a educação”

por Guilherme Alves

ARTIGOS

19

Os últimos 10 anos da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina na defesa da Extensão Universitária Popular

Barbara Novais Prado Machado

Bruna Bau Segarra Garcia de Oliveira

George Luiz Neris Caetano

Juan Sodré Broche

Laianne Barros de Alcântara

32

A Experimentação Científica em Atividades de Extensão na Universidade de Brasília com Alunas do Ensino Médio

Ingyrd Karine Batista Bruno
Mônica Cristina França
Rodrigo Arbey Munoz Meneses
Roseany de Vasconcelos Vieira Lopes
Rudi Henri Van Els
Samyla Leite de Queiroz

45

Contribuições da Rede UnBcast de Podcasts Universitários à Extensão, à Comunicação Pública e à Inovação

Carina Flexor
Elton Bruno Pinheiro

62

Projeto Vida Saudável: a importância da educação em saúde para alunos do ensino médio

Ana Estrela Melo
Luna Vitória Gondim Ferreira
Matheus Diniz Teixeirense
Nadjar Nitz Silva Lociks de Araújo

71

200 anos de independência do Brasil através dos jornais paraenses: audiovisual para o ensino de história no interior da Amazônia

Eveline Almeida de Sousa
Felipe Xavier Aguiar
Isabel Teresa Creão Augusto
Silvio Lucas Alves da Silva
Vanice Siqueira Melo

APRESENTAÇÃO

A extensão como meio de ressignificação da universidade

por Rógerio Ferreira ^[1]

Chegamos à trigésima nona edição! Em seu vigésimo sexto ano de existência, a Revista Participação mantém firme seu propósito de fomentar debate qualificado acerca das principais questões germinadas na contemporaneidade da Extensão Universitária. Por isso, nas páginas que seguem, busca-se levar adiante a importante temática promovida na edição anterior: a transformação dos processos formativos na universidade por meio da inserção curricular da extensão.

Nossa entrevistada, quem propiciará reflexões sobre este tema e assuntos correlatos, é a professora Ludmila Grego Maia, Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e Coordenadora da Regional Centro-Oeste do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forproex). Suas ideias acenam para a oportunidade que a comunidade acadêmica tem de, pela extensão, ressignificar a universidade.

Por um lado, a professora nos alerta para as resistências e micropolíticas internas, “pois o currículo ainda é visto em muitas situações como espaço de poder”. Por outro, esperançosa, afirma que a partir do momento em que a extensão universitária vem para o centro do currículo, “estimula a comunidade acadêmica a olhar para o território e identificar as necessidades prementes da sociedade, alinhando expectativas para definir conjuntamente o caminho de ações que serão necessárias”.

As respostas da Pró-Reitora da UFJ ao jornalista Guilherme Alves do Decanato de Extensão da UnB constituem fontes que muito contribuem para o amadurecimento crítico da comuni-

[1] Diretor de Desenvolvimento e Integração Social DDIS/DEX/UnB

dade acadêmica acerca do atual momento vivido pelas universidades brasileiras, principalmente no que tange à necessidade latente que têm de fazer valer a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE). Ou seja, fazer com que no mínimo 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação sejam destinados à extensão. O Corpo Editorial da Revista Participação muito agradece à professora Ludmila Grego Maia pela entrevista.

Esta edição conta ainda com cinco artigos que, ao se somarem à temática da entrevista, geram rico campo de debate acerca de ações acadêmicas pautadas na extensão universitária. O primeiro deles, **Os últimos 10 anos da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina na defesa da Extensão Universitária Popular**, evidencia o compromisso socio-político desta importante entidade de representação estudantil, a DENEM. Uma sistematização dos últimos 10 anos de atuação da Coordenação de Extensão Universitária desta Direção é apresentada, possibilitando ao leitor amadurecer sua compreensão acerca da necessária inclusão na educação médica de pautas sociais popularmente referenciadas. Soluções criadas por estudantes, de modo dialogado com movimentos sociais, constituem objeto de reflexão no que tange à construção de uma educação médica libertadora que efetivamente contraponha processos de mercantilização da educação no campo da saúde.

O segundo artigo, **A Experimentação Científica em Atividades de Extensão na Universidade de Brasília com Alunas do Ensino Médio**, promove importante aproximação entre Universidade e Educação Básica. Coloca-se em foco o projeto de extensão Elas na Engenharia do Campus Gama. Seu desenvolvimento objetiva estimular alunas a participar tanto de atividades de extensão universitária quanto de iniciação científica relacionadas aos cursos de engenharia oferecidos no referido campus da Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, nesta instituição, as mulheres representam menos de 20% dos estudantes que cursam engenharia. Os resultados das atividades desenvolvidas revelam significativa melhora do desempenho acadêmico das estudantes, bem como o aumento de seu interesse pelo ambiente universitário, com especial atenção aos cursos de engenharia e áreas afins.

Na sequência, o terceiro texto, **Contribuições da Rede UnBcast de Podcasts Universitários à Extensão, à Comunicação Pública e à Inovação**, ambienta valioso debate no campo da comunicação. Podcasting, Radiodifusão Pública, Divulgação Científica, Inovação, Letramento Mediático e Extensão são conceitos abarcados. Os resultados apresentados indicam que a podosfera universitária vem se consolidando como espaço de inovação em mídia sonora, divulgação científica e cultural, popularizando-se como meio de comunicação pública, bem como contribuindo para o letramento tanto mediático quanto transmediático. A podosfera tem, portanto, constituído importante meio educativo, interdisciplinar, imbricado com o desenvolvimento de ações de natureza extensionista.

O quarto artigo, **Projeto Vida Saudável: a importância da educação em saúde para alunos do ensino médio**, assim como o segundo, coloca em diálogo Universidade e Educação Básica. O principal objetivo do referido projeto é gerar, em estudantes do Ensino Médio, consciência crítica acerca de estilos de vida que resultem em efetivo bem-estar físico e psicossocial. Por meio de visitação à Faculdade de Medicina da UnB, os estudantes participaram de atividades voltadas à promoção de debate acerca de estilo alimentar e arboviroses, gerando-se não só relevante aprendizagem para análise de seus próprios estilos de vida, mas também efetiva oportunidade para projetar transformações comportamentais futuras.

Por fim, o trabalho **200 anos de independência do Brasil através dos jornais paraenses: audiovisual para o ensino de história no interior da Amazônia** fecha a trigésima nona edição da Revista Participação. Compartilha-se uma ação do projeto Educação patrimonial e os lugares de memória em Santarém, cujo espaço de desenvolvimento é a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). No âmbito deste projeto, um vídeo foi produzido tendo como intenção, a partir da realidade amazônica, contar a história dos 200 anos de Independência do Brasil. A produção audiovisual promove importante reflexão acerca da tríade memória, comunidade e nação, buscando-se, por meio do conhecimento histórico, promover cidadania.

Prezado leitor, procuramos fazer deste texto de apresentação um fio condutor para a compreensão dos contextos de ação e investigação que ambientam esta edição da Revista Participação. Os artigos que a compõem, ao caminharem de modo interdisciplinar pelos campos da saúde, engenharia, comunicação e história, geram oportunidades reflexivas ampliadas, possibilitando a construção de olhares não aprisionados à fragmentação de conhecimento recorrentemente flagrada em currículos de formação universitária. Somados à entrevista da professora Ludmila, formam campo potente para construção de movimentos articulados que aprofundem a relação dialógica entre sociedade e universidade

Esperamos que a leitura seja a um só tempo prazerosa e carregada de aprendizagem.

Boas reflexões!

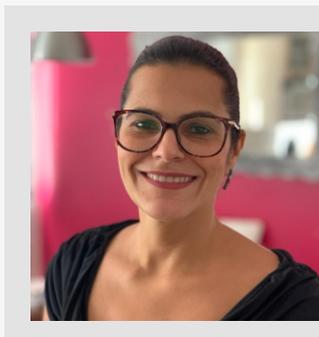


ENTREVISTA

ENTREVISTA

Ludmila Grego Maia: “A inserção da extensão nos currículos tem o potencial de renovar a educação”

por Guilherme Alves ^[1]



Ludmila Grego Maia ^[2] é doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Atualmente, é Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Esporte na UFJ e Coordenadora da Regional Centro-Oeste do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forproex). Nesta entrevista, ela fala sobre os desafios para a consolidação da inserção curricular da extensão, mas também sobre as mudanças positivas que o protagonismo da Extensão Universitária pode causar na educação superior.

[1] Jornalista do Decanato de Extensão (DEX/UnB) e Mestre em Ciência Política pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Ipol/UnB).

[2] Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8700407928975516>

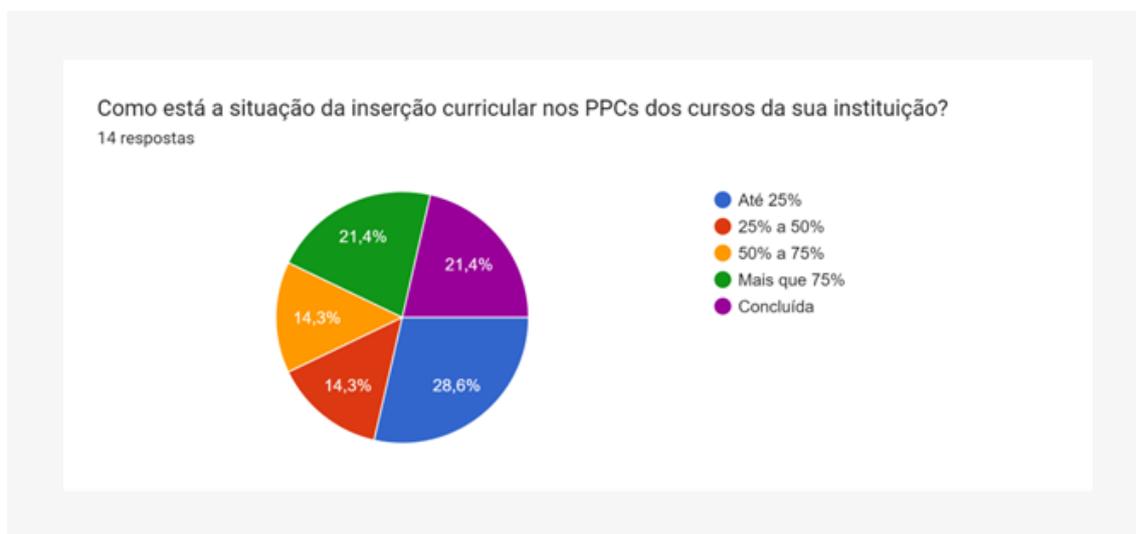
Primeiro, gostaria que você falasse um pouco sobre sua trajetória acadêmica e como começou sua relação com a Extensão Universitária.

Sou Enfermeira, atuei desde a minha formação no SUS e em 2010 entrei para a carreira docente. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás e mestre em Ensino na Saúde pela mesma instituição. Especialista nas áreas de Saúde da Família (UNAERP - 2005); Epidemiologia (UFG - 2009); Regulação em Saúde (UFG - 2011), Preceptoria no SUS (Sírio Libanês - 2017), Análise de Situação de Saúde (2019). Sou professora adjunta no curso de enfermagem da Universidade Federal de Jataí na cadeira de saúde coletiva e em 2019 fui convidada para coordenar a extensão e cultura da então UFG - Regional Jataí, cerca de 2 meses nesta coordenação, a Universidade foi emancipada e virei Pró-Reitora Pró-Tempore de Extensão, Cultura e Esporte. Enquanto docente, sempre desenvolvi ações de extensão e quando cheguei para a pró-reitoria, já tinha familiaridade e aproximação com a extensão. Nesta pró-reitoria, tive o prazer e privilégio de encontrar pessoas brilhantes e de longa trajetória e luta em espaços políticos, com as quais fui aprendendo cada dia um pouco e conseguindo organizar na UFJ documentos, resoluções e normativas para extensão universitária. Coordeno atualmente o Fórum de Extensão e Cultura da Região Centro-Oeste (FORPROEX CO). Minhas linhas de pesquisa são: avaliação e gestão de serviços públicos com ênfase em regulação em saúde, atenção primária à saúde, educação permanente e análise de situação de saúde.

De acordo com a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação devem ser destinados à extensão. Como os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) têm se adequado, tanto na Universidade Federal de Jataí (UFJ) quanto nas outras Instituições que você acompanha como Coordenadora da Regional Centro-Oeste do Forproex?

O movimento na UFJ iniciou em meados de 2019, quando na ocasião juntamente com a UFG, nossa tutora, foi criado um grupo de trabalho entre Extensão e Graduação para discutir uma resolução conjunta. Com a emancipação da UFJ, no final deste mesmo ano, criamos um GT interno e membros das coordenações de extensão e graduação começaram discussões sistemáticas para construção de uma resolução interna. Neste processo, recebemos a visita virtual de outras universidades que já estavam em processo mais avançado, para ouvir experiências e elaborar um documento que fosse capaz de atender ao disposto no Plano Nacional e na Resolução 07/2018. Essa resolução foi discutida em duas reuniões ampliadas e em vários outros momentos nas unidades acadêmicas da instituição. Ao final de um longo período dialógico, democrático e co-gestado,

conseguimos aprovar em abril de 2021 a nossa Resolução. Atualmente os cursos estão em processo de mudança do PPC. Nas universidades da Regional Centro-Oeste, em levantamento recente realizado pelo Fórum temos o seguinte percentual:



São vários desafios para consolidação da inserção curricular, mas merece destaque a ausência de um sistema que seja capaz de atender à interface entre a extensão e a graduação, além das resistências e micropolíticas internas, pois o currículo ainda é visto em muitas situações como espaço de poder.

Quais são os desafios que coordenadores de curso têm enfrentado para vincular atividades extensionistas aos componentes curriculares dos cursos?

Na UFJ, optamos por creditar a extensão a partir das cinco modalidades de extensão, não incluímos o formato de disciplinas, o que facilitou e descomplicou o processo. No entanto, enfrentamos o desafio relacionado à customização no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) integrar os dados registrados na extensão com os do ensino, contudo, esbarramos na limitação orçamentária.

A Curricularização tira a Extensão do plano de fundo, como atividade complementar, e traz um protagonismo para essas ações. Acha que pode proporcionar um aperfeiçoamento – quantitativo e qualitativo – na interação com a sociedade?

Não tenho dúvidas que a extensão trará um protagonismo para a universidade, abrindo um espaço para que ela seja mais democrática e inclusiva, alcançando pela extensão aquelas pessoas que não estão aqui em outros espaços. A partir do momento em que ela vem para o centro do currículo, estimula a comunidade acadêmica a olhar para o território e identificar as necessidades prementes da sociedade, alinhando expectativas para definir conjuntamente o caminho de ações que serão necessárias. Pela extensão, a Universidade se aproxima da comunidade, ressignifica sua atuação, rompendo com a lógica excludente de que é um espaço para poucos. A inserção da extensão nos currículos tem o potencial de renovar a educação, reconhecendo-a como espaço de aprendizagem, onde o diálogo e o encontro com o outro modificam a formação, tornando-a mais humana, mais problematizadora e mais conectada com o território que a universidade se insere.

Como o Forproex pode atuar junto ao novo governo para garantir o financiamento da Extensão nos próximos anos?

O Fórum Nacional tem trabalhado nesse sentido há muito tempo, buscando apoio em bases parlamentares, mobilizando as regionais para estabelecerem interface com órgãos de fomento, incluindo a extensão nesses espaços. A gestão política exercida no âmbito do Forproex tem um alicerce sólido, que se renova e ganha novos ares a partir da eleição do governo Lula, que já sinalizou a abertura ao diálogo, a prioridade de investimentos na educação e sempre teve um olhar sensível para o ensino superior.

Neste cenário de esperança, o Fórum tem se articulado, realizando visitas em Ministérios, trabalhando fortemente para recomposição do orçamento das IFES levando em consideração a expansão e a inserção curricular da extensão, lutando por um orçamento discricionário do MEC incluindo a extensão no plano plurianual.

Também é válido destacar que recentemente foi apresentado pelo Fórum, ao governo, o Programa Universidade sem Muros. Com esse programa pretende-se a descentralização de recursos para a Universidade, para que desenvolvam Ações de Extensão, considerando que somos espaços com capilaridade nas diversas regiões do país, e temos capacidade imediata de atender a políticas públicas em todas as áreas prioritárias da pauta governamental.

Considera que, com a inserção curricular, é possível aprimorar a condução de pesquisas em espaços de extensão?

Sem dúvidas, com esse movimento da inserção curricular, essa lógica apartada do tripé e a valorização de um eixo em detrimento do outro deve ser definitivamente superada. Não há que se falar em Universidade, sem considerar a indissociabilidade de fato, não de fala, mas de forma efetiva em que ensino, pesquisa e extensão se articulem e provoquem transformações necessárias para uma sociedade mais cidadã, mais justa, menos desigual.

A relação entre pesquisa e extensão proporciona uma troca de saberes entre a academia e a sociedade. A pesquisa fornece a base científica para a extensão, enquanto a extensão alimenta a pesquisa com problemas e questões reais que demandam investigação. Essa interação contribui para a relevância e a aplicabilidade do conhecimento gerado pela universidade, evitando que ele fique restrito ao ambiente acadêmico. Ainda, através da extensão, os estudantes podem trabalhar em projetos que estejam diretamente relacionados a demandas e necessidades da comunidade, o que proporciona um contato mais próximo com os problemas reais e a possibilidade de realizar pesquisas aplicadas. A condução de pesquisas em espaços de extensão envolve uma colaboração estreita entre a universidade e a comunidade e diante dessa parceria, há uma troca de benefícios mútuos, pois a comunidade pode se beneficiar dos resultados da pesquisa, enquanto os pesquisadores têm a oportunidade de coletar dados e informações relevantes para o avanço do conhecimento científico.

Quais premissas conceituais definem uma atividade acadêmica como extensão universitária passível de ser inserida no currículo? Sem aumento de carga horária, a inserção curricular pode prejudicar a formação dos estudantes em componentes optativos?

Primeiramente importante retomar o conceito da extensão para responder essa pergunta, pois este conceito precisa estar consolidado nas instituições: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Portanto, a extensão não é qualquer atividade, não é qualquer ação sem método. A extensão tem metodologias próprias, precisa ser reconhecida como dimensão da formação acadêmica e está ancorada em diretrizes como: a Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão; Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social.

Isso é basilar para se corrigir assimetrias, para conceber a educação como um projeto inclusivo capaz de superar desigualdades. Nesta perspectiva, entendemos que todas as premissas conceituais supramencionadas são passíveis de ser inseridas no currículo.

Quanto à carga horária, não acredito que o não aumento da carga horária vá atrapalhar a formação, haja vista que o exercício de olhar para os currículos impulsionado pela extensão foi muito necessário, e a Universidade precisa aprimorar a estrutura curricular, com objetivo de ampliar e modernizar a formação acadêmica. A sala de aula não pode ser mais o único espaço de aprendizado, estamos vivenciando uma nova sociedade, precisamos incluir outras possibilidades para aprendizagem, para o ensino de outras habilidades.

Nossa grande preocupação deve ser ainda monitorar se esses novos currículos não estarão apenas cumprindo a legislação, sem transformação prática que de fato provoque mudanças na relação da universidade com a formação do estudante e com a sociedade.

A UnB utiliza diversas estratégias para mobilizar a comunidade acadêmica, como o Fórum Permanente de Inserção Curricular da Extensão. Quais estratégias deram certo na Universidade Federal de Jataí para sensibilizar os docentes e estudantes?

Estabelecemos um grupo de trabalho definido como Comissão de Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Extensão como Componente Curricular nos Cursos de Graduação da UFJ. Este grupo é composto por docentes, discentes, servidores técnicos que têm trabalhado para apoiar a modificação dos PPCs e também acompanhando os cursos que estão com a extensão no currículo já implementada.

O trabalho dessa comissão tem sido fundamental para apoiar os cursos, tirar dúvidas, acompanhar e monitorar o processo a fim de corrigir distorções e buscar um processo mais integrado.

Com toda a comunidade acadêmica atuando na extensão, como melhorar os mecanismos de avaliação das ações de extensão universitária?

Será um desafio criar estratégias efetivas para avaliação ao longo dos próximos anos. Nesse sentido, os indicadores de extensão pactuados no âmbito do Forproex servirão de base para o acompanhamento sistemático. É fundamental que as instituições se apropriem e realizem avaliações periódicas para verificar os desdobramentos da inserção curricular, desse modo, é possível ir ajustando pontos frágeis e fortalecendo aquilo que tem dado certo.

Durante a pandemia, a Extensão teve que se renovar e encontrar outros métodos de conexão entre a Universidade e a Sociedade. Como as ações de ensino remoto podem ser incorporadas atualmente para o sucesso da inserção curricular?

A pandemia nos levou a buscar um reposicionamento rápido e que fosse capaz de minimizar o impacto negativo do distanciamento social. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação foram aliadas de primeira ordem e conseguiram atender a uma lacuna que esse processo traumático causou.

É importante ponderar que apesar da inquestionável contribuição, devemos ver com cautela o uso dessas tecnologias, uma vez que não são inclusivas e por vezes não abarcam comunidades e territórios em que a universidade deve estar presente. O seu uso deve responder a premissas básicas já discutidas aqui, em especial do conceito de extensão e suas diretrizes, mais especificamente da relação dialógica. A ação em questão permite essa dialogicidade? É importante ressaltar que a extensão por meio do ensino remoto requer um planejamento cuidadoso, orientado, que considere as características do público que se deseja atingir, a seleção adequada das ferramentas tecnológicas, a capacitação dos envolvidos e a avaliação contínua do processo. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade digital e o suporte necessário para os participantes.

Tendo essas premissas observadas e garantidas, essas tecnologias podem facilitar a colaboração e o trabalho em rede entre diferentes instituições, ampliando parcerias, compartilhando recursos, conhecimentos e experiências e fortalecendo a interação e a cooperação entre os envolvidos.



ARTIGOS

ARTIGO

Os últimos 10 anos da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina na defesa da Extensão Universitária Popular

The last 10 years of the National Executive Direction of Brazilian Medical Students in defense of Popular University Extension

Barbara Novais Prado Machado^[1]

Bruna Bau Segarra Garcia de Oliveira^[2]

George Luiz Neris Caetano^[3]

Juan Sodr e Broche^[4]

Laianne Barros de Alc ntara^[5]

[1] Coordenadora de Extens o Universit ria (2021-2022) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[2] Coordenadora de Extens o Universit ria (2021-2022) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[3] Assessor de Planejamento (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (george.caetano@ebserh.gov.br)

[4] Coordenador de Extens o Universit ria (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[5] Coordenadora da Regional CeWntro-Oeste (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

RESUMO A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), fundada em 1986, é a entidade máxima de representação estudantil de medicina no Brasil, cumprindo uma agenda político-social intensa. Dentre as suas pautas está a participação popular na produção de conhecimento científico e no desenho de um projeto de educação médica que dialogue com o Movimento por uma Universidade Popular (MUP), compreendendo a extensão popular como resposta à exigência de carga-horária de extensão universitária. Pretende-se sistematizar os últimos 10 anos de atuação da Coordenação de Extensão Universitária da DENEM, revelando os acúmulos teóricos e práticos do Movimento Estudantil de Medicina para a obrigatoriedade da extensão universitária. A partir de metodologias próprias, a DENEM protagoniza a inclusão de pautas sociais e populares na educação médica, criando um modelo horizontal de participação social-popular na interação universidade-comunidade, em defesa da classe trabalhadora e no combate à mercantilização da educação em saúde. A proposta central do debate é refletir sobre as soluções que os próprios estudantes estão criando em parceria com os movimentos sociais e sobre as possibilidades de pensar, a partir da extensão popular, uma educação médica libertadora e formadora de uma sociedade mais justa e igual para todos.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, extensão popular, movimento estudantil de medicina.

ABSTRACT The National Executive Direction of Brazilian Medical Students, founded in 1986, is the maximum entity for medical students in Brazil, fulfilling an intense political and social agenda. Among its agendas is popular participation in the production of scientific knowledge and in a medical education project design that dialogues with the Movement for a Popular University, including popular extension as the answer to the university extension workload demand. We intend to systematize the last 10 years of execution of Coordination University extension of DENEM, revealing theoretical and practical accumulations of the Student Movement of Medicine for the obligatoriness of the university extension. Base on its own methodologies, DENEM promotes the inclusion of popular and social guidelines in medical education, creating a horizontal model of social-popular participation in university community, in defense of the working class and in the fight against commodification of health. The main proposal of the debate is to reflect on the solutions that the students themselves are creating in partnership with social movements and possibilities of thinking, from popular extension, a liberating medical education that forms a fairer and egalitarian society for all.

KEYWORDS: medical education, popular extension, medical student movement.

INTRODUÇÃO

O Movimento Estudantil de Medicina (MEM) está presente, de forma organizada, desde a década de 1950, de acordo com Braga (2021), no cenário político brasileiro, corroborando com a agenda da saúde pública e da educação médica dos Brasis pré-trans-pós Regime Empresarial-Civil-Militar. À época, figurado como União Nacional dos Estudantes de Medicina (UNEM), o levante dos estudantes brasileiros de medicina atravessou mobilizações intersetoriais, adotando em sua agenda pautas intrínsecas à Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado, à dialógica da intercientificidade do científico e popular e o desafio de combater o academicismo hegemônico-burguês que se apoiava na educação médica para acentuar o conflito de classes, tão marcante na realidade latino-americana.

Braga (2021) corrobora que a organização do MEM representa a ponte entre um dos cursos mais elitizados, de ontem e hoje, no Brasil e as pautas populares, que projetavam para o campo da educação a busca por soluções aos agravos das desigualdades socioeconômicas e políticas, resultantes do denso processo de mercantilização da educação e da saúde tensionado a título de progresso e crescimento nacional, desde o período colonial ao Regime Empresarial-Civil-Militar, que emparelhou os Brasis a uma lógica depreciadora dos saberes-fazer-práticas populares.

Da UNEM, perseguida politicamente e extinta na década de 1960, surge a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) em 1986, fruto de um longo processo de resistência do MEM à pauta hegemônica que realinhou o cenário cultural e político da América Latina nas décadas anteriores. A DENEM experimenta, então, nos primeiros anos de existência, com a abertura da política brasileira, a inserção dos movimentos sociais e populares nas Universidades, bem como a participação social-popular efetiva na construção do Estado de Direito, tendo participação estratégica na 8ª Conferência Nacional de Saúde, plataforma política do Sistema Único de Saúde, cuja colaboração da DENEM transcendeu o rito administrativo-burocrático e consolidou o MEM como promotor da participação popular na tomada de decisões políticas (Viacava *et al.*, 2018).

Com mais de 37 anos de história, a DENEM cumpre uma agenda político-social intensa, apoderando-se da pauta da educação, ampliando o campo de militância para além das escolas médicas, centrada nos variados atravessamentos político-sociais que compreendem a complexa construção da formação em saúde no Brasil por meio dos agentes/atores nela envolvidos (Pinto, 2000). Dentre as suas pautas está a participação popular na produção de conhecimento científico e no desenho de um projeto de educação emancipatória e libertadora, dialógica com o Movimento por uma Universidade Popular (MUP), que compreende a extensão popular como resposta à necessidade de inserção comunitária/popular na educação superior (ECExU, 2020).

Encontra-se aí o objeto desta partilha, como sendo o resgate do acúmulo e expertise da DENEM na construção e elaboração da efetividade da extensão popular na educação de nível superior, com recorte para a educação médica, interface de maior atuação do MEM nas últimas décadas, a partir da revisão integrativa da literatura que, de acordo com Souza *et al.* (2010), implica na aplicabilidade da síntese epistemológica dos conceitos e acúmulos teóricos sobre determinada interface do conhecimento, que neste caso restringiu-se ao Movimento Estudantil de Medicina e à extensão popular, privilegiando-se textos já adotados pela DENEM como basilares da sua agenda político-teórica e cuja autoria esteja relacionada às pessoas que construíram o Movimento Estudantil da Saúde.

Ainda, como característica de um movimento de entidade máxima representativa dos estudantes de medicina, faz-se o resgate da própria produção ofertada pela DENEM nas últimas décadas, fato que direciona aos estudantes constituintes do MEM o protagonismo e autonomia crítico-reflexiva, fortalecendo a continuidade da campanha estudantil por meio do resgate e registro histórico, sistematizado no site e redes sociais oficiais da DENEM. Esse material é o registro de produção teórico-política dos últimos 10 anos e agrega riqueza ao texto, incidindo como documentação histórica consultada para a elaboração do debate pretendido e reflexão para as práticas descentralizadas nas várias escolas médicas em que o MEM vem atuando desde a sua organização nacional.

Por meio da sua Coordenação de Extensão Universitária (CExU), a DENEM vem colaborando com as escolas médicas brasileiras para o cumprimento da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que prevê a obrigatoriedade da curricularização da extensão universitária até 2024, inserido a Extensão Popular como resposta viável para cumprimento da meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que assegura, no mínimo, 10% da carga-horária total dos cursos de graduação destinados a projetos e programas de extensão universitária de impacto social.

Nos últimos 10 anos a DENEM promoveu uma série de ações, capacitações, intervenções e tensionamentos político-pedagógicos na educação médica brasileira, destacando os acúmulos por ela gerados no contato com outros movimentos sociais historicamente parceiros e que, direta ou indiretamente, constroem a plataforma política do MEM e geram substratos para a proposição de ação/intervenção protagonizada pelos próprios estudantes de medicina nas suas realidades macro e micro acadêmicas, consoantes às Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina que, de acordo com Morelli (2013), foram construídas com a participação da DENEM que, desde 2001, é a entidade de representação estudantil na Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM).

Dessa forma, entendendo a importância histórico-política da DENEM em espaços deliberativos da educação médica e do ensino de nível superior, pretende-se promover um debate crítico-

co-reflexivo da potência das práticas protagonizadas pelo MEM na extensão universitária, pela defesa da extensão popular e de um novo modelo de relação ensino-serviço-comunidade para os currículos médicos, bem como para a efetiva implantação da extensão na educação brasileira. Antes, é importante ressaltar, a DENEM lida com a educação médica como fazer-político (Ballarotti, 2010) e não agiria de outra forma quanto ao tripé ensino-pesquisa-extensão, que instrumentaliza muito da luta estudantil e popular.

DESENVOLVIMENTO

O resgate histórico realizado por Braga (2021) e revisitado por Nemi *et al.* (2022) revela a densa articulação do MEM em Instituições de Ensino Superior, sistematizando uma série de documentos históricos em que a colaboração do MEM à construção da agenda democrática brasileira está intimamente relacionada à dialogicidade das ações populares no contexto da educação médica. Organizado inicialmente como União Nacional dos Estudantes de Medicina (UNEM), o MEM apodera-se do conceito/prática de Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado, postulando-se como frente de resistência à mercantilização da saúde e da compreensão de diversidade e pluralidade dos Brasis forjados no cotidiano popular.

A agenda política da DENEM, herdeira legítima da UNEM (Santos, 1998), se dá pela própria composição da sua Coordenação Nacional, que congrega estudantes organizados em movimentos pertencentes a juventudes partidárias e movimentos suprapartidários e sociais. É inegável que, dentro dos princípios de promover debates e construções políticas acerca de temas como saúde, educação, cultura, meio ambiente, extensão, estágio de vivência, pesquisa, educação médica, entre outros que contribuem na formação de trabalhadores comprometidos em construir alternativas para melhorar as condições de vida e labuta da classe trabalhadora e estudantil, para a transformação da realidade social, o MEM adota a perspectiva político-crítica para o processo de educação em saúde, e elege o letramento político como maior estratégia de disseminação dos seus acúmulos, ora íntimos da formação médica, outrora associados ou pertencentes às demais agendas que incidem na complexa teia conceitual sobre saúde como direito básico constitucional promovido inicialmente pelo denso entendimento de ensino-aprendizagem.

A partir dessas lentes politizadas, a DENEM constrói a sua política de extensão universitária relacionando-a aos conceitos e acúmulos dos Coordenadores de Extensão Universitária, que formam a CExU, mas se permitindo sofrer influência da base estudantil a que se propõe representar no cenário nacional e internacional. Santos (1998), que atuou como Coordenação Geral da DENEM entre 1991 e 1992, aponta que a década de 1990 foi de intensa produção para o MEM, cabendo à DENEM encabeçar muitas das ações, em que se destaca a criação do Centro de Estudo

e Pesquisa em Educação e Saúde da DENEM (CENEPES/DENEM), que passaria a abrigar a CExU, pasta oficial do MEM para o debate sobre a extensão universitária.

O CENEPES adotou como estratégia central o desmembramento da agenda política da DENEM, permitindo uma real aproximação com os movimentos sociais supra e partidários que construíam a União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade brasileira de representação máxima estudantil, e a própria base estudantil de medicina, que agora poderia compor de múltiplas formas a DENEM. Pellicciotta (1997) e Santos (1998) descrevem essa reorganização do MEM como uma reforma estratégica de sobressalto e alinhamento político com o que o ME latino vinha desenhando desde 1918 com o Movimento de Córdoba, que no Brasil sofre uma ruptura com os movimentos da década de 1960, fato que retarda a agenda brasileira estudantil em relação aos demais países latino-americanos e nos aproxima de modelos estadunidenses e europeus.

Nemi *et al.* (2022) ao publicar a obra comemorativa dos 60 anos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), da qual a DENEM é única entidade estudantil Membro Honorária, discorre sobre a programação do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), sendo possível destacar que da 38ª à 51ª edição do COBEM (2000 a 2013, respectivamente) a DENEM esteve presente apresentando e tensionando a sua política sobre extensão universitária nos variados espaços das edições do evento. Já entre a 52ª e a 60ª edição (2014 a 2022), nota-se o amadurecimento da participação da DENEM, agora com referencial teórico mais denso e conciso sobre o MUP e a extensão popular, pautas que agregam, desde então, o escopo político do MEM, reforçado pelo aumento de membros organizados partidariamente e que acabam por transitar posicionamentos e acúmulos entre os movimentos.

Em 2013, marco inicial do recorte temporal da década apresentada para o debate, a CExU publicou um material denominado Cartilha de Movimentos Sociais (DENEM, 2013), convergindo com os posicionamentos políticos extraídos do 42º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM) realizado no ano anterior, 2012, na cidade do Rio de Janeiro, destacando-se sobre a extensão: 1. A CExU ficaria responsável em 2013 por estimular projetos de extensão popular vinculados a movimentos sociais; 2. As práticas extensionistas deveriam atender ao requisito de integração comunitária e transformação social; 3. O serviço-ensino privilegiaria o atendimento comunitário por meio da extensão popular; 4. Os projetos de extensão popular defendidos pela DENEM cumpririam a necessidade popular/comunitária e não a institucional/acadêmica e 5. A Extensão Universitária Popular estaria mais próxima de movimentos sociais cujo protagonismo fosse o popular.

O ano segue sendo um marco para a DENEM no quesito extensão universitária/popular, pois à mesma época ocorre a publicação do Caderno de Textos do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ferla *et al.*, 2013) em que a DENEM recebe destaque pelos Estágios e Vivências no SUS, cuja metodologia destacada é a extensão popular para aproxi-

mar os intercambistas aos movimentos sociais promotores de saúde. A publicação sistematiza uma série de relatos de experiência, bem como documentos institucionais, que reforçam o intenso trabalho da CExU para promover a linha política da DENEM, incidindo de forma prática na formação médica e gerando um amplo debate crítico-político-pedagógico sobre o modelo curricular excludente da educação médica.

O acúmulo do ano de 2013 para a pauta da extensão popular na DENEM é consagrado com a realização do ECEXU Salvador, do dia 9 a 12 de setembro, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O evento centraliza a pauta dos movimentos sociais na construção da extensão popular, reivindicando a atenção à saúde da população LGBTQIA+ e negra. O Movimento Negro Unificado da Bahia se destaca na programação, estímulo percebido pelos projetos participantes dos debates, que desnudam o SUS como instrumento emparelhado para o genocídio do povo preto, propondo aos estudantes de medicina participantes a reinterpretção da pauta racial na educação médica (DENEM, 2013).

O contexto do ano seguinte, 2014, para a extensão universitária é direcionado para o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2023, que traz consigo a meta de curricularização da extensão. A DENEM segue o movimento nacional e reedita a campanha pela Rede de Ajuda em Extensão Universitária (RALExU), lançada à base no Seminário Anual do CENEPES, realizado em novembro do mesmo ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O produto do debate ocorrido nesse ano foi percebido no Caderno de Posicionamentos Políticos do 44º ECEM, em que a DENEM se posiciona contrária à lógica mercadológica-academicista do tripé ensino-pesquisa-extensão, colocando-se na oposição à ausência de fomentos institucionais às ações qualitativas que abor-dassem interesses não biomédicos e hospitalocêntricos. O ano é marcado por uma intensa campanha da DENEM para a divulgação e formação em extensão popular, abandono total da extensão universitária assistencialista e da inclusão do trabalho inter e multidisciplinar das escolas médicas com outros cursos da área da saúde.

A partir da convergência com movimentos sociais do campo, a DENEM passa a ser signatária da Carta Fortaleza, lançada no Encontro Nacional dos Movimentos em Luta por uma Universidade Popular (ENMUP), realizado em 2014 em Fortaleza (CE). Do documento, redigido após intenso debate com a base estudantil e dos movimentos parceiros, tem-se que a DENEM não reconhecera a elegibilidade do PNE 2014-2023, por entender que este feriu o princípio democrático de participação popular, atendendo à demanda da iniciativa privada de ensino e mercantilizandando o tripé ensino-pesquisa-extensão. A partir desse consenso, a DENEM passa a adotar a estratégia de intercâmbio internacional das experiências de extensão popular, principalmente com países latino-americanos, criando um circuito de partilhas para os variados contextos etnoculturais. Esse acúmulo e giro político foi descrito por Nemi *et al.* (2022) como estratégico e incisivo

na elaboração das DCNs de Medicina de 2014, em que a DENEM tencionou pela inclusão da extensão popular, porém, a partir dos seus conceitos e desdobramentos já debatidos com a base.

Os anos de 2015 e 2016 serviram para a DENEM reavaliar o trabalho de base, a sua conjuntura de tensões políticas contra o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e principalmente intensificar a capilarização das produções realizadas pelo CENEPES (DENEM, 2016), que passou a atuar de forma intensa e combativa à desestabilização política promovida pela extrema direita no Brasil. Com o olhar voltado para os Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina, a DENEM engajou a extensão popular como metodologia para a campanha nacional de Conferências Livres, reunindo casos exitosos em que o serviço-ensino consolidou a participação popular na promoção da saúde-cuidado. O principal saldo do biênio 2015-2016 é o fortalecimento do MEM em interfaces políticas extra saúde e do apoderamento do conceito de Determinação Social do Processo Saúde-Doença-Cuidado em todas as ações da DENEM (DENEM, 2016).

O 47º ECEM, realizado em Belo Horizonte em 2017, apresentou novos posicionamentos da DENEM sobre a extensão universitária/popular, com destaque para: 1. A DENEM não mais reconheceria empresas juniores e incubadoras vinculadas às IES como projetos de extensão, justificando-se contrária à mercantilização da educação em saúde; 2. A DENEM passou a tencionar os vários órgãos e instâncias para a melhor distribuição da carga horária de extensão no currículo das escolas médicas, reconhecendo que as escolas médicas pagas são as mais prejudicadas nesse processo de implantação da extensão e 3. A extensão universitária deveria, então, compreender a relação de trabalho e conflito de classes à qual o estudante de medicina está sujeito quando em contato com a comunidade (DENEM, 2017b).

Em 2018 a DENEM participou da elaboração do Código de Ética do Estudante de Medicina, publicado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2018). Novamente pode-se perceber a inserção de acúmulos político-teórico-pedagógicos da DENEM, como a criticidade e protagonismo do estudante de medicina em sua formação médica, indissociável, de acordo com as colaborações da DENEM, da compreensão da Determinação Social do Processo de Saúde-Doença-Cuidado e da estreita relação de defesa que o futuro médico deve adotar com as comunidades por ele assistidas.

O I Relatório de Atividades da Gestão DENEM 2018 (DENEM, 2018) revela o saldo decorrente das ações projetadas e executadas em 2017, no que tange à extensão, os Encontros Regionais dos Estudantes de Medicina (EREMs) atuaram na sistematização de ações e práticas voltadas à extensão popular, revelando potenciais regionais que, posteriormente, serviram de modelos para a CExU, norteando os posicionamentos do MEM em espaços plenos e o aproximando dos movimentos sociais, como o permitido no VI ECEXU 2018, realizado nas dependências do Assentamento Normandia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Caruaru (PE). A experiência elevou o acúmulo da DENEM sobre os movimentos populares à dialógica Freiriana, ampla-

mente debatida nos Assentamentos do MST e que são seminais para a política atual do MEM sobre a agenda extensionista.

Já no 2º ano do Governo Bolsonaro, a DENEM passou a disputar espaço deliberativos estratégicos no CFM e em vários outros órgãos da classe médica. Para Nemi *et al.* (2022) essa estratégia política se consolidou na divergência político-ideológica dos movimentos sociais populares quanto à austeridade do Governo Federal em relação à educação e saúde. A aproximação da DENEM com juventudes supra e partidárias organizadas, como o Afronte e a União da Juventude Comunista, fincou nos espaços de debates do MEM o despertar crítico em relação aos retrocessos percebidos na educação médica, que se viu bombardeada por ataques esdrúxulos, como a abertura desenfreada de novas escolas médicas e o avanço da mercantilização da saúde, alicerçada no discurso de ódio.

Foi em 2019 que a DENEM realizou o 49º ECEM, na centenária Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo a última edição presencial do evento até 2023. Tido como um divisor de águas da agenda política da DENEM, o evento norteia até hoje a política de extensão universitária e popular no MEM, pontuando: 1. A DENEM restringe o reconhecimento às Ligas Acadêmicas, devendo essas centrarem o tripé universitário na demanda popular e jamais atender as necessidades da indústria da saúde por emparelhamento do espaço acadêmico; 2. O protagonismo da implantação da extensão universitária deve ser do Centro e Diretório Acadêmico, que deve atuar com pioneirismo para a regulação das práticas de extensão; 3. A extensão popular é, antes de tudo, instrumento político de resistência e deve adotar crítica ao sistema vigente, combater iniquidades e promover a inclusão de pautas emergentes e 4. A DENEM, por meio da CExU, estimulará a participação discente em espaços deliberativos/institucionais sobre a formulação de normas, regras e leis sobre a extensão (DENEM, 2019).

Entre os anos 2020 e 2022, o MEM vivenciou uma série de ataques à saúde pública brasileira, bem como uma sequência de desmantelamentos da educação pública, forçando a DENEM a estrategiar ações de contingência aos retrocessos em larga escala daquilo que já se havia conquistado. Adaptaram-se as atividades do MEM para o método remoto, o que causou significativo prejuízo qualitativo nos debates da DENEM, mas uma intensa produção textual e científica, agora voltada para posicionamentos sobre a dignidade do trabalhador da saúde, a qualidade da educação médica remota e o combate, incansável, aos desmontes do SUS e aos ataques à ciência nacional (ECEXU, 2020).

Não diferente, a ocupação massiva pela DENEM no 60º COBEM, realizado em novembro de 2022, de forma integralmente presencial, em Foz do Iguaçu (PR), reacendeu a militância estudantil de medicina, servindo de vitrine para o cenário latino-americano, dado o alcance do evento, para a intensa produção sobre a agenda política da DENEM, jubilosa pela derrota do Governo Bolsonaro nas urnas, contabilizou bom saldo político ao garantir vivo e contínuo o projeto de extensão popular, agora mais formatado e necessário para a reconstrução democrática brasileira.

As ações presenciais da DENEM retornaram a partir do 2º semestre de 2022, tendo o seu ápice com a realização do XXXIII COBREM, realizado na Universidade de Brasília (UnB), de forma presencial, entre os dias 7 e 14 de janeiro de 2023. A retomada da presencialidade significou para a DENEM o balanço da conjuntura onerosa de 4 anos de um governo alinhado ao desserviço público em saúde e educação. Na oportunidade realizou-se um mini-ECExU, em que a comunidade acadêmica da UnB mediou a vivência dos estudantes de medicina congressistas com o território do Sol Nascente, na Ceilândia Norte (DF). Foi notável o retrocesso quanto ao acúmulo teórico-prático do MEM sobre a extensão universitária/popular, o que representa a tomada de consciência da Gestão DENEM 2023 sobre o denso e complexo caminho que terá que trilhar para realocar o MEM à sua posição magistral no cenário político nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização do acúmulo produzido pelo MEM, representado pela DENEM, evidencia que, entre os anos 2013 e 2023, houve uma intensa luta em defesa da educação médica e em saúde, bem como uma inegociável busca por um modelo aplicável de inserção de extensão universitária/popular. O protagonismo da DENEM em ações de nível nacional merece reconhecimento e registro, pois postula a participação popular na produção de conhecimento científico e privilegia o ensino-serviço às causas legítimas e demandadas pela população que, desde sempre, se sujeita à educação médica e engendra a tensão necessária por um contexto popular libertário e emancipatório do fazer-querer-saúde (DENEM, 2013; 2019).

O modelo de extensão universitária defendido pela DENEM é a extensão popular, que se entende por múltiplas leituras e construções conceituais, mas que para o MEM tem a CExU como guardiã da máxima da participação popular como protagonista da relação bilateral entre comunidade e escola médica, dialógica com o denso tecido social e as suas incontáveis agendas. Diferente-se, assim, que o projeto de extensão popular disseminado pela DENEM assume a responsabilidade social e acadêmica acerca da Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado (DENEM, 2023; ECExU, 2020).

Forjou-se na última década o conceito próprio de popular, que para a DENEM está disposto como a compreensão da hegemonia e elegibilidade da luta trabalhista, no rompimento da hierarquização, detenção e produção de ciência (DENEM, 2023; 2017a). Rompe-se, dessa forma, o idealismo violento e epistemicida que o modelo vigente de educação médica adota para os currículos da medicina brasileira, fazendo-se requerer o diálogo do, para e com o povo que estratifica as classes oprimidas do país.

As escolas médicas devem esperar da agenda política da DENEM a intensa, inegociável e incansável luta pela defesa da democracia, do direito à terra, a produzir e consumir conhecimento e cuidado em saúde de forma equânime, universal e equalizada. A DENEM, constrói, assim, uma ação em rede, em que se compromete com a agenda popular e social, e defende que a extensão universitária não seja objeto da mercantilização e lucro da educação médica, mas se coloque à serviço do princípio pétreo de que todo cidadão brasileiro tem direito à saúde, ao bem-viver e a participar da construção e narrativa do Brasil ideal e justo (DENEM, 2023; ENMUP, 2014).

CONCLUSÃO

A DENEM é a entidade máxima de representação da comunidade estudantil do curso de medicina em território brasileiro e, por meio da sua Coordenação de Extensão Universitária (CEXu) capilariza a defesa da extensão popular em resposta à demanda social e institucional-curricular da extensão universitária, atuando na produção e disseminação de práticas e acúmulos teóricos conceituais da participação popular na rotina extensionista da medicina brasileira.

Na última década (2013-2023) a DENEM gerou um denso material, amplamente disponibilizado, e tencionou a ocupação de lugares deliberativos político-institucionais mirando a defesa e garantia da popularização da extensão universitária, zelando pela presença dos movimentos sociais-populares no debate e construção da educação médica brasileira, compreendendo que essa última deve atender à necessidade da comunidade, não aos grandes aglomerados educacionais de medicina, que mercantiliza o processo formativo e acentuam conflitos de classe entre a comunidade acadêmica de medicina e a parcela social ainda oprimida com as violências praticadas pelo capitalismo. A DENEM é de luta, e se manterá vigilante e inegociável quanto à sua agenda política pelo SUS e pela educação médica brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLAROTTI, B. O movimento estudantil de medicina e a criação do SUS: uma história na luta pela saúde. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3dkGIzY>> Acesso em: fevereiro de 2023.

BRAGA, E. A Unem e a busca por uma medicina humanizada. In: Relatório da Comissão da Verdade Marcos Lindenberg da UNIFESP. São Paulo: Editora PontoCom, 2021, p. 255-268. Disponível em: <<https://curt.link/Vm6J1p>> Acesso em: março de 2023.

CFM - Código de ética do estudante de medicina - Conselho Federal de Medicina – Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: <<https://curt.link/b5iV8v>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - I Relatório de Atividades da Gestão DENEM 2018 - DENEM – 2018. Disponível em: <<https://curt.link/b2qims>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - Caderno de Ações do XXIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2017a. Disponível em: <<https://curt.link/SCjcv7>> Acesso em: fevereiro de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 42º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2012. Disponível em <<https://curt.link/PNCs37>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 44º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2014. Disponível em <<https://curt.link/SpogwA>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 47º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2017b. Disponível em <<https://curt.link/L85FF7>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 49º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2019. Disponível em <<https://curt.link/vxie2y>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Textos sobre a Extensão Popular - CExU - 2023. Disponível em: <<https://curt.link/2OOa9b>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Cartilha de Movimentos Sociais - Brasil - CENEPES - 2013. Disponível em: <<https://curt.link/P9T5Vp>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - Cartilha de Planejamento da Gestão DENEM 2016 - DENEM - 2016. Disponível em: <<https://curt.link/tt7IWS>> Acesso em: março de 2023.

ECEXU 2020 - Coordenação de Extensão Universitária da Direção Nacional Executiva dos Estudantes de Medicina (DENEM) - Coordenação de Extensão Universitária (CExU/DENEM) - Brasil: DENEM, 2020. 121 minutos - Disponível em: <<https://curt.link/u4HUUK>>. Acesso em: fevereiro de 2023.

ENMUP - Carta de Fortaleza - Encontro Nacional de Movimentos na Luta por uma Universidade Popular - 2014. Disponível em: <<https://curt.link/k5ndh9>> Acesso em: abril de 2023.

FERLA, A. A. *et al.*. Caderno de Textos do VER-SUS. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. Disponível em: <<https://curt.link/Gh4zi9>> Acesso em: março de 2023.

MORELLI, T. C. Por uma avaliação de verdade. COES em movimento. Brasil, n. 2, 15 p., 2013. Disponível em: <https://bit.ly/36O49yU>. Acesso em: fevereiro de 2023.

NEMI, A. *et al.*. A educação médica e a arena política: os 60 anos da Abem. Brasília: Abem. 2022.

PELLICCIOTTA, M. M. B. Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70. 1997.

242 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<https://curt.link/Aa5XQW>> Acesso em: março de 2023.

PINTO, H. A. O Movimento Estudantil de Medicina e transformação da Escola Médica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botacu, v.4, nº 7, p. 159-160, 2000. Disponível em: <<https://curt.link/b1MWhi>> Acesso em: fevereiro de 2023.

SOUZA, M. T. *et al.*. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein, São Paulo, v. 8, nº 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://curtlink.com/MAKso>> Acesso em: fevereiro de 2023.

VIACAVA, F., *et al.*. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva. São Paulo, vol. 23, nº 6, p. 1751-1762, 2018. Disponível em: <<https://curt.link/wa5RnE>> Acesso em: fevereiro de 2023.

ARTIGO

A Experimentação Científica em Atividades de Extensão na Universidade de Brasília com Alunas do Ensino Médio

Scientific Experimentation In Extension Activities At The University Of Brasília With High School Students

Ingyrd Karine Batista Bruno^[1]

Mônica Cristina França^[2]

Rodrigo Arbey Munoz Meneses^[3]

Roseany de Vasconcelos Vieira Lopes^[4]

Rudi Henri Van Els^[5]

Samyla Leite de Queiroz^[6]

[1] Faculdade do Gama (FGA) - Universidade de Brasília - (*ingrydkarine@hotmail.com*)

[2] Centro Educacional o8 do Gama (CED o8) - (*monicafrancadf@hotmail.com*)

[3] Faculdade do Gama (FGA) - Universidade de Brasília - (*ramunoz@unb.br*)

[4] Faculdade do Gama (FGA) - Universidade de Brasília - (*roseany@unb.br*)

[5] Faculdade do Gama (FGA) - Universidade de Brasília - (*rudi@unb.br*)

[6] Faculdade do Gama (FGA) - Universidade de Brasília - (*myla.lq@gmail.com*)

RESUMO O presente artigo tem a finalidade de apresentar as atividades desenvolvidas dentro do projeto de extensão “Elas na Engenharia do Campus Gama”, que vem sendo desenvolvido no campus Gama (FGA) da Universidade de Brasília e que consiste em estimular alunas do Centro Educacional 8 (CED 08) do bairro do Gama a participar de atividades de iniciação científica e de extensão relacionadas aos cursos engenharia lá oferecidos: Automotiva, Aeroespacial, Energia, Eletrônica e Software e, com isso, espera-se despertar o interesse vocacional pela profissão de engenheira pelas mulheres, considerando que hoje elas representam menos do 20% dos alunos em cursos de engenharia na Universidade de Brasília-UnB. O desenvolvimento das atividades consistiu em ações de tutoria, reforço escolar, experimentação científica, além da inserção das alunas no ambiente universitário. O projeto de extensão vem sendo desenvolvido em ação continuada desde 2021, sob a coordenação de duas equipes, uma delas é composta por uma professora e alunas extensionistas da FGA e a outra por uma professora e alunas da própria escola. As atividades desenvolvidas têm mostrado resultados importantes, pois além de melhorar o desempenho acadêmico na matéria de Química, algumas alunas além de expressarem o desejo de cursar engenharia ou outro curso da área das exatas e ciência da computação estão inseridas nos referidos cursos na UnB ou em outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres na engenharia, extensão, ambiente universitário.

ABSTRACT The purpose of this article is to present the activities developed within the extension project “They at Campus Gama Engineering”, that is being developed on the Gama campus (FGA) of the University of Brasília, which consists of stimulating students from the Educational Center 8 (CED 08) from the Gama neighborhood, to participate in scientific initiation and extension activities related to the engineering courses offered there: Automotive, Aerospace, Energy, Electronics and Software and, with this, it is expected to awaken vocational interest in the engineering profession by women, considering that today they represent less than 20% of students in engineering courses at the University of Brasília-UnB. The development of activities consisted of tutoring actions, tutoring, scientific experimentation, in addition to the insertion of students in the university environment. The extension project has been developed in continuous action since 2021, under the coordination of two teams, one team is composed of a teacher and FGA extension students and the other by a teacher and students from the school itself. The activities carried out have shown important results, as in addition to improving academic performance in Chemistry, some students expressed the desire to study engineering or another course in the area of exact sciences and computer science.

KEYWORDS: women in engineering, extension, university environment.

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância de cursos e atividades de extensão universitária para complementação da formação do estudante universitário e da comunidade, uma vez que essa vivência contribui de maneira significativa para aliar os conhecimentos teóricos às atividades práticas apresentadas (Pinheiro & Narciso, 2022).

De acordo com Marinho *et al* (2018) *apud* Farias *et al* (2019), é por meio da extensão que a comunidade usufrui de benefícios constituídos a partir do conhecimento que é desenvolvido pela academia e em diversas áreas através de cursos e oficinas, com o aperfeiçoamento de processos produtivos e utilizando novas tecnologias, por exemplo. Partindo desse pressuposto e considerando que, apesar de ser crescente a participação feminina em diversos segmentos da sociedade, é importante destacar que ainda é pouco expressiva a representação das mulheres no âmbito científico e tecnológico, a exemplo das Ciências Exatas e Engenharias (Souza e Pimental 2022, Brito *et al*; 2020, Cunha *et al*; 2020, Tavares & Moreira 2022). Por isso, é imprescindível que sejam desenvolvidas atividades e projetos de extensão que versem sobre o tema ciência e tecnologia nas escolas e demais campos da sociedade.

Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que as mulheres representam apenas 13,3% dos alunos de Computação e Tecnologia da Informação e Comunicação (CTI) e 21,6% dos cursos de Engenharia e profissões correlatas (Souza e Pimentel, 2022). Mozahem *et al* (2019) constataram por meio de dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que o número de mulheres graduadas em cursos superiores é muito superior quando comparado ao de homens, especialmente nas áreas de humanas e da saúde. Por outro lado, há um quantitativo sub-representado para os cursos de engenharia e ciências da computação.

De acordo com Tarasiuk (2021), a Organização das Nações Unidas (ONU) revelou que as mulheres representam, nas universidades, apenas 35% dos estudantes matriculados em STEM (sigla dada a Science, Technology, Engineering e Mathematics). Sendo o porcentual ainda menor nas engenharias de produção, civil e industrial, e em tecnologia não chega a 28% do total. Na Universidade de Brasília, por exemplo, as mulheres representam menos de 20% em cursos de engenharia, e menos de 30% em muitos cursos de exatas, como Estatística e Ciência da Computação (Poletti, 2022).

Segundo Silva (2023) *apud* Varma (2018) isso se deve às influências culturais, sociais e institucionais que contribuem para o segregamento das mulheres nos espaços de poder, sendo a equiparação da remuneração em termos de qualificação um dos obstáculos que tornam a área das exatas, especialmente, as engenharias, pouco atrativas para mulheres Silva (2023) *apud* Sharma

(2019). É importante destacar que os dados da pesquisa feitos pela OECD investigaram também os fatores que influenciam nas escolhas profissionais das mulheres, e estes mostraram que não há diferença entre gêneros para habilidades matemáticas (Mozahem 2019 *apud* Else-Quest, Hyde, & Linn, 2010; Hyde, Lindberg, Linn, Ellis, & Williams, 2008; Lindberg, Hyde, Petersen, & Linn, 2010).

De acordo com Carneiro *et al.* (2020) e Souza & Fontenelle (2019) um dos mais antigos estereótipos é o da “profissão para homens”, pois desencadeia um bloqueio sobre o interesse de meninas pelas áreas das Ciências Exatas, uma vez que elas se sentem incapazes de realizar e estudar tais atividades e assuntos. Segundo Souza e Pimentel (2022) *apud* Tavares *et al.* (2014), uma das formas de romper essas barreiras é incentivar essas meninas, apresentando exemplos de mulheres das áreas de exatas, com suas trajetórias e realizações nas ciências e em pesquisas, além de motivar com cursos extracurriculares e bolsas.

Nota-se que é de grande relevância o desenvolvimento de atividades no âmbito acadêmico que possam inspirar e incentivar meninas a seguir seus interesses em uma carreira em Engenharia e Ciência. E foi nesse sentido que, por meio da Chamada CNPq/MCTIC Nº 31/2018 - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), foi possível viabilizar o projeto “Elas na Engenharia do Campus Gama” que aproximou a Faculdade do Gama (FGA) ao Centro Educacional 8 (CED 08), com o desenvolvimento de atividades que despertassem o interesse das alunas daquela escola à ingressarem em algum curso de engenharia e, assim, desmistificar a ideia de que cursos de engenharia são voltados para homens ou que as mulheres não são capazes de exercer a função de engenheira com brilhantismo.

O projeto da referida chamada foi finalizado, mas continua e com o mesmo propósito para que mais meninas participem das atividades do projeto e despertem o interesse pelas ciências exatas. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo desenvolver atividades de experimentação na matéria de Química e ações de extensão como forma de estimular alunas do CED 08 do Gama a participar de atividades de iniciação científica e extensão, bem como despertar o interesse das mesmas em ingressar em algum curso da área de Exatas e Engenharia, especificamente os cursos de engenharia da FGA.

DESENVOLVIMENTO

Sabendo que é pouco expressiva a participação de mulheres nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias e avaliando essa realidade na FGA, observa-se que muitos são os fatores que interferem na participação de alunas do ensino médio, especialmente das escolas públicas, nos cursos

de Engenharia da FGA. Dentre eles, pode-se dizer que há uma ausência da noção de pertencimento a uma universidade com qualidade, que configura a baixa autoestima das alunas de ensino médio com relação à acessibilidade à Universidade de Brasília (UnB), verifica-se também que o ensino básico público, ou mesmo privado pode ser de baixa qualidade e, além disso, as alunas têm a opção de entrar primeiramente no mercado de trabalho e não na universidade.

Com o intuito de trabalhar essas dificuldades, a FGA realizou de 2008 a 2012 um projeto de extensão universitária denominado “Promoção da Engenharia para a Faculdade UnB Gama - EnGama” que teve como objetivo a promoção do campus UnB Gama, por meio de visitas às escolas de ensino médio na região de abrangência, com a apresentação de experiências de física, química, matemática e engenharia para, assim, despertar o interesse do alunado nas áreas de Engenharia. Além disso, eram passadas informações sobre os cursos de engenharia, as formas de ingresso na universidade, a vida universitária e os auxílios que um universitário tem direito.

O projeto foi executado com financiamento de edital MCT/FINEP/CT-PETRO PROMOVE 01/2008 e atendeu a mais de 15 escolas de Ensino Médio com um público de 8000 alunos que já assistiram às apresentações do grupo. Como resultado, foi observado um aumento de estudantes da região nos cursos do campus do Gama. Com isso, houve uma aproximação de diversas escolas de ensino médio da região com a Faculdade UnB Gama e a realização de diversas atividades de extensão no campus da FGA, direcionadas para esse público. Em 2012, o CED 08 do Gama participou junto com outras escolas de um projeto financiado pelo Edital CNPq/Vale S.A No. 05/2012 - Forma Engenharia. Esse foi o primeiro projeto com a CED 08 e criou as bases para uma interação entre os professores da FGA e os professores da escola participante. Em 2013 essa parceria foi continuada por meio da aprovação de um projeto no edital Chamada Nº 18/2013 MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

O projeto “Elas na Engenharia” vinculado a esta chamada teve como foco incentivar as alunas da CED 08 a ingressar nos cursos de Engenharia da FGA e acolheu 4 estudantes de ensino médio durante os 2 anos do projeto. O resultado concreto deste projeto foi que a primeira estudante de ensino médio do CED 8 do Gama passou para o curso de engenharia em 2016. O referido projeto permitiu um trabalho mais próximo ao CED 08 e começou a identificar novos talentos na escola.

O CED 8 do Gama é uma escola de ensino médio relativamente nova, que fica na região mais carente no setor sul da Cidade de Gama. E em comparação com as outras escolas tradicionais de ensino médio público do Gama que tem entre 1000 e 2500 alunos está consolidando ainda seu ensino médio. O projeto “Elas na Engenharia do Campus Gama” é uma versão aprimorada da experiência adquirida pelo projeto “Elas na Engenharia”, porém com muito mais ênfase nas especificidades dos cursos de engenharia do Gama cumprindo, dessa forma, o objetivo principal da proposta.

METODOLOGIA

A metodologia para desenvolvimento do projeto de extensão “Elas na Engenharia do Campus Gama” consistiu em ações de tutoria, reforço escolar, experimentação científica, além da inserção das alunas no ambiente universitário, onde foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Programa de aulas complementares, com acompanhamento das atividades escolares no ambiente da escola como forma de preparar as alunas para participação em olimpíadas, feiras de ciências, bem como para a Semana Universitária da Universidade de Brasília (UnB). Um grupo de estudo foi criado com alunas do projeto, bem como com alunas não participantes. O referido grupo era acompanhado pela professora da escola, participante do projeto, onde os encontros ocorriam duas vezes por semana e durante todo o ano. Durante a pandemia eram abertas salas virtuais, onde a professora regente dava o suporte às aulas para realização dessa atividade. Após o período da pandemia o programa foi continuado e hoje está inserido no projeto político pedagógico (PPP) da escola.

2. Desenvolvimento de experimentos em laboratórios de Química (experimentação em Química) e outros da FGA, com o intuito de tornar essa matéria mais atrativa por meio de experimentação em laboratório, mostrando a relação entre a teoria e a prática.

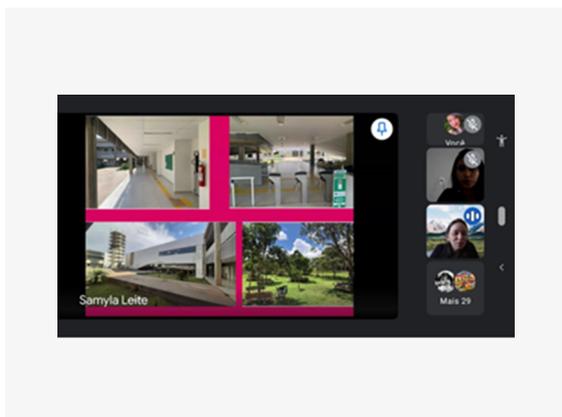
3. Participação em eventos de extensão na Universidade, como a Semana Universitária (Inserção das alunas no ambiente Universitário): A prática de preparar e apresentar experiências de ciências/engenharia no ambiente da escola ou em eventos de extensão na Universidade foi outra proposta metodológica. Com a participação ativa das alunas, mostrando o que aprenderam num ambiente lúdico, aumentou a autoconfiança e aprendizagem delas e fortaleceu a ideia de ingressarem em um curso de engenharia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no primeiro semestre de 2021, ano em que ainda era enfrentado o distanciamento social devido a pandemia do COVID-19. Por conta disso as atividades as atividades ocorreram de forma remota, usando as plataformas Microsoft Teams e Google Meet até que pudessem ser retomadas presencialmente. Ao longo do ano de 2021 foram realizadas exposições pela coordenadora do projeto da FGA com temas atuais e interdisciplinares para consolidar o conhecimento dos alunos com vários tópicos das ciências exatas. Na primeira apresentação foi mostrada a Faculdade do Gama e sua estrutura física, conforme evidenciado por alguns prints selecionados das atividades remotas (Figuras 1 e 2).

Figura-01

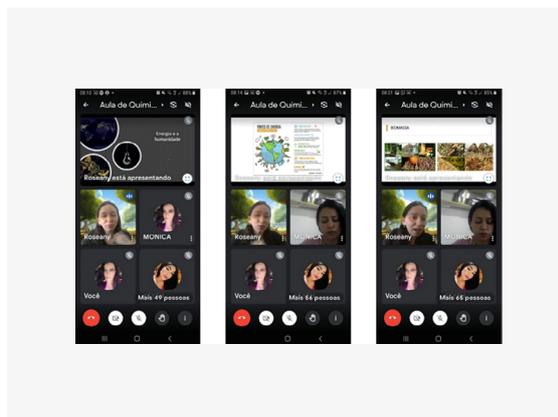
Apresentação da estrutura física do Campus da FGA.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura-02

Apresentações sobre temas relacionados às ciências exatas.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura-03

Print da capa do vídeo utilizado na divulgação da atividade remota na Semuni 2021.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para participação na Semana Universitária 2021 (Semuni 2021), as alunas foram instruídas a prepararem experimentos com reagentes caseiros e, com isso, gravaram vídeos para demonstrar os referidos experimentos, uma vez que a Semuni 2021 ocorreu de forma virtual. Os tópicos abordados foram: Cinética Química, Modelos atômicos, Ácidos e base, Oxirredução, Química orgânica/Grupos funcionais (Hidrocarbonetos) e Química Orgânica/Identificação de plásticos (Polímeros). Para divulgação da atividade virtual na Semuni 2021 um vídeo foi elaborado pelas alunas do projeto, conforme mostra o print da Figura 3.

Devido ao êxito no desenvolvimento das atividades de extensão e a aceitação tanto por parte da escola quanto das alunas, o projeto teve continuidade no ano de 2022. Cabe destacar que na segunda metade do ano as atividades presenciais na UnB foram retomadas e, da mesma forma, as atividades do projeto. A equipe levou ao campus da FGA, alunos de todas as séries do ensino médio

Figura-04 A e B

A) Atividade experimental com as alunas e B) Equipe de trabalho do projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor.

para conhecerem a unidade e suas dependências. A visita foi guiada pelas alunas de graduação, bem como pelas alunas do ensino médio, ambas participantes do projeto. Os alunos conheceram laboratórios, salas de aula e toda a estrutura que o campus oferece, conforme alguns registros dessa atividade (Figuras 4a e 4b).

Com o objetivo de despertar o interesse das alunas de ensino médio participantes do projeto pela ciência, foram desenvolvidas atividades experimentais no laboratório de Química da FGA, coordenadas pela professora responsável pelo projeto, conforme apresentado nas Figuras 5a e 5b.

Para participação na Semuni 2022 foi realizado um planejamento dos experimentos que seriam contemplados para apresentação. Esta atividade foi desenvolvida de forma conjunta nas instalações da escola/Universi-

Figura-05 A e B

A) Atividade experimental com as alunas e

B) Equipe de trabalho do projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor.

dade. Os experimentos selecionados foram os seguintes: Quimioluminescência com luminol, oclusão de uma latinha de alumínio, produção de gás hidrogênio, relógio de Iodo e eletrólise. Vale salientar que todos os experimentos selecionados foram testados com antecedência no laboratório da escola participante para minimizar inconvenientes na hora da apresentação na Semuni 2022. Na Figura 6 observa-se o momento no qual foram escolhidos os experimentos para apresentação e na Figura 7 as meninas apresentando seus trabalhos na Semuni.

Após a Semuni 20, no segundo semestre, atividades do projeto foram continuadas e um grupo de alunos, incluindo as alunas do projeto, desenvolveu atividades de experimentação em Química como prática de iniciação científica (Figura 8), nesta oportunidade foi conduzido um experimento para obtenção de biodiesel usando como matéria prima óleo vegetal de soja e de pequi. Como resultado do aprendizado é importante destacar que se criou consciência na obtenção de combustíveis renováveis para assim minimizar as emissões de gases nocivos ao ambiente.

Figura–06

Testes de experimentos realizados no laboratório da escola.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura–07

Atividade experimental do projeto desenvolvida na Semuni 2022.



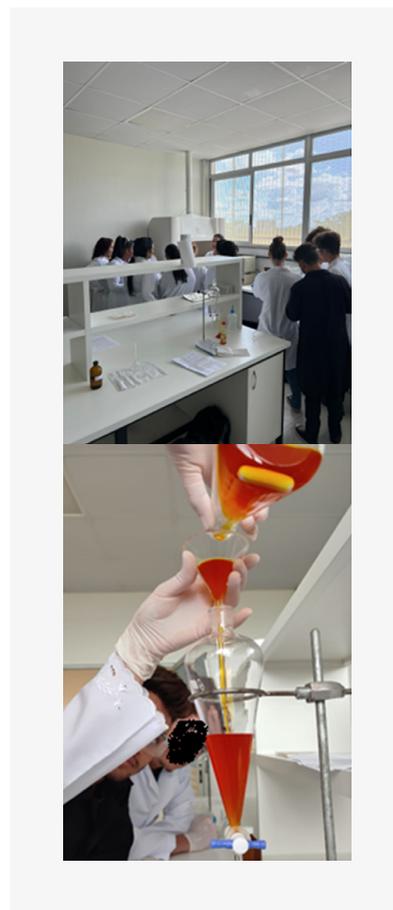
Fonte: Elaborada pelo autor.

Como frutos do projeto são apresentadas ex-alunas do CED 08 do Gama que participaram do projeto e hoje estão em cursos de exatas e engenharia em instituições de ensino superior. Primeiramente, é apresentado o depoimento da Samyla Leite de Queiroz que foi aluna do CED 08 do Gama, participante no projeto como aluna de ensino médio, que posteriormente ingressou em engenharias na FGA e ainda atua no projeto como aluna extensionista de ensino superior.

Em 2013 conheci o projeto “Elas na Engenharia” por meio de uma apresentação na escola, mas só em 2014 ingressei no projeto. Após concluir o ensino médio no CED 08 do Gama, eu ingressei na UnB, em Engenharias na FGA e hoje curso Engenharia Automotiva, porém pretendo obter a dupla diplomação com o curso de Engenharia de Energia. A experiência de vir à faculdade foi algo muito bom e me ajudou muito, especialmente nas matérias de exatas na escola. Além disso, conhecemos os cursos da FGA e passei a entender que os cursos não eram somente para homens. Realizamos várias atividades, dentre elas uma que me marcou que foi a programação de um robô de lego para ser uma bailarina. Esse robô foi exposto em muitos eventos (Semana Universitária, Campus Party, feiras de ciências, etc.). O projeto mudou minha vida e entendimento sobre as ciências exatas e engenharia, me trouxe uma visão que eu não tinha, foi umas das melhores experiências que tive durante meu ensino médio e está sendo na minha graduação. Poder ajudar meninas a descobrirem seus caminhos, como um dia fui ajudada é muito bom, espero que esse projeto continue e persista por muitos e muitos anos, com meninas fortes e guerreiras dispostas a mudar a visão de que cursos de exatas são só para homens.

Figura–08

Atividades de experimentação científica.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Outras 5 (cinco) alunas que participaram do projeto desde 2021 também ingressaram em cursos de exatas e engenharia em 2023. Na UnB foram: Bianca Otaviano da Silva (Estatística), Maria Luiza Ferreira Silva (Biotecnologia), Natália do Carmo Sousa Porto (Engenharia Química), Ester Sadraque Mangueira (Agronomia) e na UCB, Maria Eduarda Nunes (Ciência da Computação). A Figura 9 mostra os prints da página da escola no Instagram e o depoimento das alunas com relação à participação no projeto e aprovação para ingresso na Universidade, na área de exatas e engenharia.

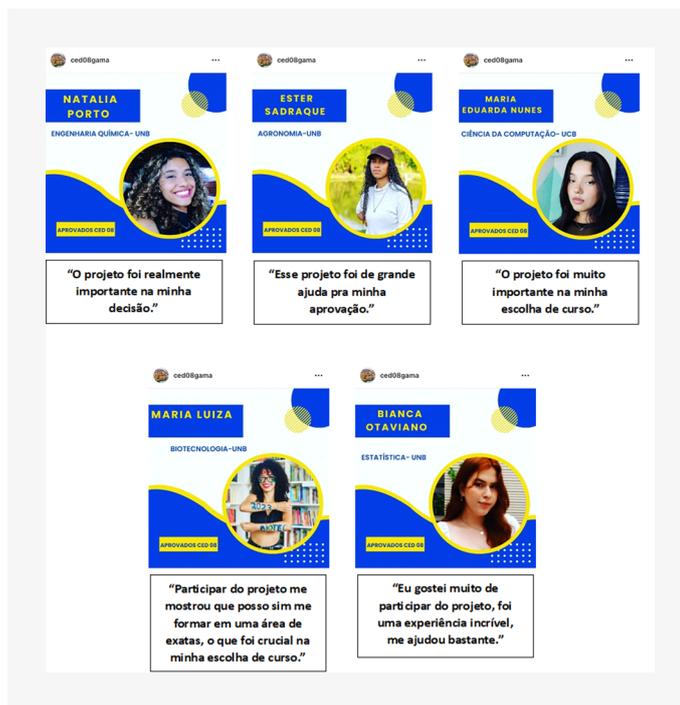
CONCLUSÃO

O projeto foi desenvolvido nos anos de 2021 e 2022 e, embora tenha sido realizado com grande parte das atividades de maneira remota, ocorreu com êxito, além do envolvimento dos alunos ter sido satisfatório. O programa de acompanhamento das alunas foi benéfico e, como resultado, o rendimento dos alunos na matéria de Química passou a ser melhorado e hoje faz parte do projeto político pedagógico (PPP) da escola. Foi observado também que os temas abordados nas apresentações virtuais despertaram interesse por parte dos alunos, pois estes intervinham e questionavam, inclusive expressando o desejo de seguir profissionalmente naquela área, a exemplo das energias renováveis (biomassa, solar, eólica, hidráulica, etc.).

É importante salientar que a inserção das alunas em atividades de experimentação científica as incentivou a despertarem o desejo em trabalhar com experimentos. Isso foi, inclusive, destacado na participação delas nos dois eventos da Semana Universitária (2021 e 2022). Os resultados reforçam a importância de projetos de extensão que tratem da inserção de alunas nas ciências exatas, engenharia e computação, tendo em vista que ainda é pouco significativa essa representação. E, pelo fato de o projeto ter apresentado resultados positivos e que podem agregar na vida profissional das alunas, ele continua em desenvolvimento na FGA.

Figura-09

Prints da página da escola no Instagram com depoimentos das estudantes que participaram do projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, C.; PAVANI, D.; LIMA Jr, P. Meninas na Ciência: atraindo jovens mulheres para carreiras de Ciência e Tecnologia. *Revista Gênero*, v.16, n.1, p.33 – 50, 2015.
- CARNEIRO, S.G.; SILVA, G.C.; DA SILVA, L.A.; DA COSTA, V.G.; DA SILVA, A.V. Mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação: uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar: Humanidade & Tecnologia em revista (Finom)*, v.20, p.159-175, jan-jul de 2020.
- CUNHA, U.F.C.; MIRANDA, C.M.; RAMBO, M.K.D. Mulheres nas ciências exatas e tecnologias: um olhar para a Universidade Federal do Tocantins – UFT na perspectiva de gênero. *Revista Humanidades e Inovação*. v.7, p.276-289, fevereiro de 2020.
- IBGE. Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0>>. Acesso em: 15 de abril de 2023.
- FARIAS, G.B.L.; RODRIGUES, R.S.; CARDOSO, S.R.P. A extensão universitária como ferramenta para aprendizado no ensino superior. *Revista Holos*, Ano 35, v.02, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.9133
- MOZAHEM, N.A.; GHANEM, C.M.; HAMIEH, F.K.; SHOUJAA, R.E. Women in engineering: A qualitative investigation of the contextual support and barriers to their career choice. *Women's Studies International Forum*, v.74, p.127–136. Abril, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2019.03.014>
- PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 14, n. 2, jun./nov., 2022.
- POLETTI, L. Mulheres têm conquistado mais espaços na UnB. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/5559-mulheres-tem-conquistado-/mais-espacos-na-unb>. Acesso em 01/07/2023.
- SILVA, D.N.; SILVA, W.D.O.; FONTANA, M.E. A Gendered perspective of challenges women in engineering careers face to reach leadership positions: A innovative theoretical model from Brazilian students' perceptions, *Women's Studies International Forum*, v.98, março, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2023.102712>
- SOUZA, L.A. B.; PIMENTEL, C.A. Mulheres na engenharia: relato de experiência do projeto elas mudam o mundo. *Revista Extensão*, UFRB, v.1, p. 125-132, 2021.
- SOUZA, C.G.F.; M.A.M. A participação da mulher nos cursos de engenharia da ufersa: um estudo de caso no campus Mossoró, 2019, Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Mossoró, RN, 2019.

TARASIUK, K. Por que precisamos de mais mulheres nas ciências exatas?, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/por-que-precisamos-de-mais-mulheres-nas-ciencias-exatas/>. Acesso em: 20/04/2023

TAVARES, G.V.; MOREIRA, R. A inserção das mulheres nas engenharias, *Research, Society and Development*, v.11, p.1-10, setembro de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.34747>

ARTIGO

Contribuições da Rede UnBcast de Podcasts Universitários à Extensão, à Comunicação Pública e à Inovação

Contributions of the “UnBcast Network of University Podcasts”
to Extension, Public Communication and Innovation.

Carina Flexor^[1]

Elton Bruno Pinheiro^[2]

[1] Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília -
(carina.flexor@fac.unb.br)

[2] Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília -
(elton.pinheiro@fac.unb.br)

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a reflexão analítica sobre o primeiro ano de atuação do Projeto e da Rede UnBcast de Podcasts Universitários. Como eixos de articulação teórica, utiliza os conceitos de Podcasting, Comunicação/Rádiodifusão Pública, Divulgação Científica, Inovação, Letramento Mediático e Extensão. Metodologicamente, o trabalho adota a estratégia da triangulação entre os fundamentos da pesquisa qualitativa, a abordagem descritiva e o relato de experiência. Como resultados, assinala-se que a podosfera universitária tem: a) se consolidado como lócus privilegiado para atos de inovação em mídia sonora; b) se constituído como um dos espaços-tempo protagonistas da divulgação científica e cultural; c) se popularizado como meio de comunicação pública; d) contribuído no campo do letramento mediático e transmediático, na medida em que se constata a capacidade dos(as) jovens universitários como “prosumers” que promovem a partilha e a produção de conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade; e) proporcionado a execução de ações extensionistas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político.

PALAVRAS-CHAVE: Podcasting, Universidade, UnBcast, Extensão.

ABSTRACT: This paper has as its object of study the analytical reflection on the first year of operation of the Project and the UnBcast Network of University Podcasts. As axes of theoretical articulation, it uses the concepts of Podcasting, Communication/Public Broadcasting, Scientific Dissemination, Innovation and Media Literacy and Extension. Methodologically, adopts the strategy of triangulation between the foundations of qualitative research, the descriptive approach, and the experience report. As a result, it is pointed out that the university podosphere has: a) consolidated itself as a privileged locus for acts of innovation in sound media; b) constituted as one of the space-time protagonists of scientific and cultural dissemination; c) popularized as a means of public communication; d) contributed in the field of media and transmedia literacy, insofar as the capacity of young university students is verified as “prosumers” who promote the sharing and production of media content of different types and levels of complexity; e) providing the execution of extension actions as an interdisciplinary, educational, cultural, scientific and political process.

KEYWORDS: Podcasting, University, UnBcast, Extension.

INTRODUÇÃO

No início da segunda década do século XX, mais precisamente em 2012, o ecossistema midiático norte-americano vivenciou o início do que o teórico Tiziano Bonini (2015, p. 21-30) denominou como “a segunda era do podcasting”, sendo este um período em que a referida “prática cultural de produção e consumo de conteúdo sonoro digital” passou por mais uma significativa reconfiguração, que a levou a não ser mais considerada apenas como um “mercado complementar ao rádio”, mas sim como um meio “alternativo” e “que se move em direção à profissionalização da produção e à normalização do consumo”, sendo também fortemente marcada pela “produção independente”.

Sem o intuito de historicizar exaustivamente o fenômeno do podcasting no Brasil, recorremos à mencionada referência à Bonini (2015) por identificar um movimento similar de transformação na podosfera brasileira em momento correlato ao da “segunda era do podcasting”. Nessa direção, infere-se que a emergência do podcasting como meio “alternativo”, como preconizado por Bonini (2015), pode, em alguma medida, ser observada no contexto brasileiro onde, atualmente, mais de uma dezena de players independentes e emergentes seguem atuando no cenário que o referido teórico italiano chamou de fase de “massificação” do podcasting.

Ao se mencionar tal fenômeno, não se exclui a sequencial parcela de “contribuição” a esse processo de “massificação do podcasting” advinda do contexto das parcerias exclusivas entre grandes empresas de streaming, como Spotify, com criadores/produtoras de conteúdo e veículos da imprensa de expressão nacional, como Folha de S. de Paulo, com o lançamento do podcast “Café da Manhã” (2018), assim como o alto investimento do grupo Globo nesse mercado, inaugurado com o lançamento do Podcast “O Assunto” (2019).

Por outro lado, como analisam Pinheiro e Bianco (2022a, 2022b), ainda é tímida e com estratégias “dispersivas” e “irregulares” a atuação das rádios brasileiras comerciais nesse ambiente das plataformas de áudio, especialmente no que se refere à produção e circulação de podcasts. Pesquisas também demonstram que emissoras públicas, fortemente ameaçadas pelo poder executivo federal entre 2016 e 2022, dão passos lentos na podosfera brasileira (Pinheiro, Alves, 2022; Pinheiro, Bezerra, 2022)

Este último cenário assinalado, relacionado às rádios públicas, em particular, é algo que destoa do registro feito por Bonini (2015) em relação ao protagonismo das emissoras deste segmento, sobretudo no Reino Unido e nos EUA que, em geral, foram as primeiras “que previram o potencial desta ferramenta para melhor servir seus ouvintes”, nas experiências da BBC e NPR, respectivamente.

Todavia, se por um lado, as emissoras de rádio públicas e até mesmo comerciais brasileiras ainda dão passos lentos no que se refere à integração na podosfera, há um fenômeno do podcas-

ting no Brasil que chama a atenção e que consideramos ter ganhado mais notoriedade durante o período pandêmico, isto é, desde março de 2020, o qual está relacionado à produção experimental, sobretudo com fins educativos, de divulgação científica, comunicação pública, letramento mediático e de extensão acadêmica: os podcasts universitários, isto é, produções realizadas por discentes e docentes em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação de Universidades e Centros de Ensino, com notável destaque para o protagonismo dos podcasts de Instituições Federais de Ensino Superior.

Foi constatando esse fenômeno, a partir do contexto da Universidade de Brasília (UnB), onde a produção de podcasts já ganhava mais fôlego desde 2017, com a criação do Núcleo de Estudos, Produção e Inovação em Linguagem Sonora - NEPLIS, vinculado ao Laboratório de Áudio (LabAudio UnB), mas também expandindo buscas e escutas de podcasts oriundos de outras universidades, principalmente vinculados a Núcleos de Produção ou Emissoras Universitárias e também frutos de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou até mesmo de iniciativas independentes por parte de estudantes, que o referido Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB, fortemente demandado por discentes e docentes das mais diversas áreas do conhecimento (não só da Comunicação), identificou a necessidade de não apenas apoiar tecnicamente tais produções, isto é, para além da oferta de orientações, mentorias e tutorias sobre as fases clássicas de produção em áudio (pesquisa, roteirização, gravação, edição), percebeu-se também o potencial cada vez mais expressivo das produções sonoras experimentais, o que nos motivou a, por meio da Extensão Acadêmica, buscar projetá-las e a colocá-las em diálogo com outras produções sonoras digitais e seus criadores e criadoras, objetivando propagá-las / reverberá-las e, a partir de tais vivências, construir também uma rede para compartilhamento de experiências relacionadas às diferentes habilidades e competências que são mobilizadas no pensar e no fazer podcasting.

Diante da percepção de um ambiente universitário cada vez mais integrado à podosfera, nasce, em 2021, no LabAudio UnB, o Projeto de Extensão e Inovação UnBcast: Narrativas Sonoras para a Divulgação Científica, coordenado pelos professores Elton Bruno Pinheiro e Carina Flexor, ambos da Universidade de Brasília, tendo como uma de suas primeiras ações a criação da Rede UnBcast de Podcasts Universitários, inaugurada por ocasião do 1º UnBcast - Encontro Internacional de Podcasts Universitários, evento que, integrado à 21ª Edição Semana de Extensão da UnB, contou com mais de 800 inscrições recebidas para suas diversas atividades^[3].

[3] As diversas atividades realizadas no contexto do 1º Encontro UnBcast de Podcasts Universitários podem ser acessadas em: <https://www.unbcast.com/1%C2%BA-unbcast>

METODOLOGIA

O quadro 1, a seguir, dimensiona, em alguma medida, as primeiras contribuições do UnBcast à Extensão Acadêmica, à Comunicação Pública e à Inovação em Mídia Sonora. Ao mesmo tempo, o referido quadro apresenta números que demonstram o alcance de ações sobre as quais refletimos a partir da triangulação metodológica que adotamos para a análise do primeiro ano de atuação do Projeto e da Rede UnBcast. Para tanto, operacionalizamos a “combinação e o cruzamento de métodos e técnicas de pesquisa” (Figaro, 2014, p. 124), a saber: os princípios da pesquisa “qualitativa” (Flick, 2004), a “abordagem descritiva” (Triviños, 2010) e o “relato de experiência” (Dominigos, 2016).

Quadro—01

Números do 1º UnBcast - Encontro Internacional de Podcasts Universitários

Total de Inscrições Recebidas (via SIGAA UnB):	800 (oitocentas)	Autores e autoras inscritos(as) nos 03 Grupos de Trabalho (para relato de experiências sobre a produção de Podcasts):	105 (Cento e cinco)
Total de Instituições de Ensino Superior Envolvidas (entre brasileiras e estrangeiras):	50 (cinquenta)	Número de Podcasts Universitários integrando as 03 sessões temáticas da 1ª Mostra UnBcast de Podcasts Universitários:	24 (Vinte quatro)
Total de Podcasts Inscritos no 1º Prêmio UnBcast de Podcasts Universitários (oriundos de mais de 40 IES das 5 regiões do Brasil):	86 (oitenta e seis)	Número de Instituições, Grupos de Pesquisa e Entidades Associativas como parceiras / apoiadoras do Evento:	13 (treze)
Total de Professores(as), pesquisadores(as), podcasters e outros profissionais do mercado da Comunicação integram o Júri Oficial do 1º Prêmio UnBcast:	27 (vinte e sete)	Professores(as) e pesquisadores(as) atuam como palestrantes, mediadores(as), painelistas e ministrantes de oficinas:	28 (vinte e oito)
Número de Podcasters Profissionais, de projeção nacional, que participaram de 05 painéis temáticos de formação:	10 (dez)	Número de Estudantes bolsistas e voluntários(as) atuam na Equipe geral de organização do Evento:	20 (vinte)

Fonte: Elaboração do Autores / Site UnBcast (2021) / SIGAA UnB

De acordo com Triviños (2010, p. 110) “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, além disso, “as interpretações dos resultados surgem como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto.” (Triviños, 2010, p. 128).

Já o “relato de experiência”, preconizado por Domingos (2016, p. 14), é aqui adotado a partir da compreensão de que este nos oferece um “conhecimento que pode ser vinculado ao vivido, que pode nascer da experiência, para retornar ao que vivemos com mais sensibilidade, consciência e abertura”, ademais, por meio dele “investigamos o que foi vivido, buscando luz para percebermos de forma mais ampla e nos orientarmos melhor (...).”

RESULTADOS

O Projeto UnBcast é uma ação acadêmica que encontra na Extensão a sua base e ponto de partida. Notadamente, o Projeto compreende a Extensão à luz do “princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e, assim, busca orientar seus objetivos ao diálogo como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, conforme preconizado pela Política Nacional de Extensão Universitária articulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) e pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

As práticas extensionistas desenvolvidas no âmbito do Projeto e da Rede UnBcast, aqui apresentadas por meio de um exercício descritivo-reflexivo a respeito dos seus primeiros resultados, buscaram orientação basilar nas diretrizes pactuadas no referido âmbito do FORPROEX e nas recentes diretrizes para a área (Brasil, 2018) e, nessa direção, de forma “ampla e aberta” (Nogueira, 2000) e compreendendo a extensão com um “caminho” (Pinheiro, 2018), valoriza a “Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e, finalmente, Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018).

Acionamos a perspectiva da Interação Dialógica no âmbito do UnBcast por voltarmos à construção das nossas ações para a participação fundamental de atores externos à Universidade, que produzem conhecimento e outras expertises no vasto e dinâmico campo da podosfera, como produtores(as) independentes, além da aproximação com o chamado mainstream da área. Como exemplo, somente em seu primeiro ano, o Projeto estabeleceu diálogo e parcerias efetivas com dez

profissionais podcasters de projeção nacional^[4], na composição de atividades como oficinas, palestras, rodas de diálogo e painéis temáticos.

A questão da Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade no Projeto UnBcast podem ser evidenciadas, sobretudo, pela nossa busca e efetiva “construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais” (FORPROEX, 2012), o que pode ser exemplificado tanto pela própria conformação de uma Rede, que reúne produções sonoras experimentais de diferentes Instituições de Ensino Superior, como pelo diálogo estabelecido com organizações do Terceiro Setor voltadas ao campo dos podcasts, como a ABPOD – Associação Brasileira de Podcasters. Ademais, além de profissionais e pesquisadores(as) da área de Comunicação, passaram a integrar diferentes ações do Projeto UnBcast, especialistas e investigadores(as) de outras áreas e, nesse contexto, destacamos a aproximação com o campo dos Estudos de Tradução, com o qual trabalhamos e seguimos atuando na perspectiva da acessibilidade^[5] dos podcasts ao público sensorialmente diverso (como pessoas com cegueira, baixa visão, pessoas surdas ou ensurdecidas, idosos etc.). Ainda sobre ações vinculadas a esta diretriz, o Projeto segue, enquanto Rede, mobilizando estratégias de divulgação^[6], disponibilizando conteúdos e formações para o setor público e comunitário, o que tem ampliado o nosso debate com a comunidade.

No contexto da diretriz da Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão, o Projeto UnBcast, de fato, se encaminhou fortemente vinculado “ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”. A relação com o Ensino, por exemplo, pode ser percebida, por exemplo, pela atuação dos estudantes-podcasters como “protagonistas” (FORPROEX, 2012; Brasil, 2018) de sua formação técnica, seja roteirizando, dirigindo ou criando

[4] Registros de algumas ações que revelam o exercício da Interação Dialógica no Projeto UnBcast, especialmente o diálogo com atores externos à Universidade, podem ser consultados em: <https://www.unbcast.com/post/o-1%C2%BA-unbcast-come%C3%A7a-nessa-segunda-e-j%C3%A1-%C3%A9-um-sucesso>.

[5] Sobre o campo da Acessibilidade em Podcasts, sugerimos, como referência, os estudos intitulados “Podcast e Acessibilidade: Apontamentos Teóricos e Metodológicos”, disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570> (em português); e “Podcast y el territorio de la accesibilidad cultural: reflexiones desde el escenario brasileño” (em espanhol), disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/53>, ambos desenvolvido no âmbito do Projeto UnBcast.

[6] Sobre práticas que corroboram a perspectiva da diretriz da Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade no Projeto UnBcast, destacamos a Rede de Divulgação criada e disponibilizada em: <https://www.unbcast.com/podcasts>.

tutoriais ^[7] temáticos e/ou mapeando ^[8] produções acadêmicas que são contributivas à perspectiva da aprendizagem em rede, o que já dialoga, em considerável medida, com a própria perspectiva da relação com a Pesquisa.

A integração do Projeto aos componentes curriculares obrigatórios de diferentes Cursos da Universidade de Brasília, como “Introdução à Linguagem Sonora” e “Roteiro e Produção e Realização em Áudio”, do Curso Comunicação Social – Audiovisual, “Técnicas de Jornalismo em Rádio e TV,” do Curso de Comunicação Organizacional, “Jornalismo em Rádio”, do Curso de Jornalismo, “Laboratório de Publicidade e Propaganda”, além da criação de componentes curriculares optativos como “Tópicos Especiais em Comunicação – Podcasting” e “Tópicos Especiais em Comunicação – Mídia Sonora e Inovação”, para toda a Faculdade de Comunicação e demais Cursos da UnB, também são ações nessa direção da relação do Projeto UnBcast tanto com o Ensino quanto com a Pesquisa.

Ainda no campo da relação com a Pesquisa, o Projeto UnBcast oportunizou(a) a “incorporação de estudantes de pós-graduação em ações extensionistas” (FORPROEX, 2012) (Brasil, 2018). Importante ser registrado que estes(as) estudantes não são oriundos(as) exclusivamente do PPG da Faculdade de Comunicação da UnB, mas de outros Programas de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, como, por exemplo: PPG em Estudos da Tradução, PPG em Fonoaudiologia, PPG em Artes, PPG em Ciência da Informação; e também de outras Instituições, das quais destacamos: Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal de Ouro Preto.

Por fim, ainda no campo da relação com a Pesquisa, o Projeto UnBcast oportunizou a “produção acadêmica a partir das atividades de Extensão” (FORPROEX, 2012) (Brasil, 2018) em diversos formatos, dos quais destacamos aqui os artigos apresentados em Congressos da área de Comunicação e, principalmente, as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas, dos quais destacamos alguns, como: “Linguagem Radiofônica e Estratégias de Imersividade em Narrativas Sonoras: Uma análise do Podcast Archive 81”, de autoria de Juliana do Vale Silva; “Tua Glória e Tua História: Produção do episódio-piloto de uma série narrativa de podcasts sobre a história do time de futebol Clube de Regatas Vasco da Gama”, de autoria de Vinícius Silva Calvet; “Pretos no Topo: uma série de podcasts sobre a inserção de jovens negros universitários no mercado de trabalho”, de autoria de Ester Cezar da Silva; “Podcast Mídia Pública: Produção de episódio-piloto de podcast narrativo como proposta de divulgação científica para o Observatório da Radio-

[7] Tutoriais produzidos no âmbito do Projeto UnBcast, em parceria com o LabAudio UnB, estão disponíveis em: <https://www.unbcast.com/tutoriais>.

[8] Os trabalhos mapeados no âmbito do Projeto UnBcast estão disponíveis em: <https://www.unbcast.com/formacao>

difusão Pública na América Latina”, de autoria de Jusef Felipe Pinto de Oliveira; “Elas por Elas: a produção do episódio-piloto de uma série jornalística de podcasts sobre participação e representatividade de mulheres na política”, de autoria de Flávia Pinheiro Said; “Sotaques em Tela: a produção do episódio-piloto de uma série de podcasts sobre o espaço para o sotaque regional de telejornalistas em rede nacional”, de autoria de Isadora Alves Dueti.

Sobre a diretriz do Impacto na Formação do Estudante e o Impacto na Transformação Social, refletimos analiticamente que, voltando sua atuação ao campo da posdosfera universitária, especialmente para as narrativas sonoras vinculadas à divulgação científica, cultural e artística, o Projeto UnBcast encontrou apoio e acolhimento institucional da Universidade de Brasília, especialmente no seu Decanto de Extensão (DEX/UnB), com fomento a diversos(as) bolsistas e à abertura a outro número expressivo de voluntários(as).

Além de se constituir como espaço-tempo para a produção e reverberação/circulação de Podcasts Universitários, o Projeto UnBcast constitui-se como uma ação acadêmica de impacto ao se dedicar aos estudos e à experimentação em diferentes dimensões que permeiam o emergente campo da posdosfera, com foco especial no campo da linguagem sonora e da inovação em áudio no contexto da chamada plataformização.

Além de buscar fortalecer a cultura do ouvir e o papel do podcasting como experiência de comunicação contributiva às práticas educacionais, ao campo científico e aos diferentes anseios de integrantes da comunidade acadêmica e também da comunidade externa à universidade, o UnBcast visa um contexto de transformação social, sendo seus objetivos, em linhas gerais:

- a.** orientar e apoiar academicamente a produção de podcasts universitários, especialmente aqueles voltados ao fortalecimento da Extensão (e da sua indissociável relação com o ensino e a pesquisa), da Comunicação Pública, da Divulgação Científica e Cultural, do Letramento Mediático e à abordagem jornalística, crítica e criativa de temas de interesse público;
- b.** criar e gerir a Rede UnBcast de Podcasts Universitários, para fomentar a produção, conexão e o compartilhamento de conteúdos e de experiências entre podcasters;
- c.** promover atividades de formação continuada e de letramento sobre os diversos temas que envolvem a realização de podcasts, aperfeiçoando agentes multiplicadores(as) e incluindo a participação da comunidade externa à Universidade nesse processo;
- d.** criar pontes entre podcasters universitários e podcasters externos ao ambiente acadêmico, abrindo oportunidades de parcerias e novos aprendizados;
- e.** estimular a pesquisa no campo da mídia sonora, especialmente na área da inovação, da produção e da análise de podcasts.

Quanto à Rede UnBcast de Podcasts Universitários, esta foi conformada e existe porque acreditamos no potencial das redes de aprendizagem para a inovação. Além disso, a criação da Rede UnBcast foi fundamentalmente inspirada no documento “Educação para o Século XXI” (Delors, 1997), proposto pela UNESCO.

Isto é, objetivamos, conforme assinalado no Quadro 2, fomentar e apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos entre realizadores(as) de podcasts universitários de diferentes temas, formatos, áreas, regiões, instituições acadêmicas, a fim de que estes possam compartilhar suas experiências e – juntos(as) – tenham a oportunidade de aperfeiçoar, crítica e colaborativamente, o manejo da linguagem sonora, a compreensão do ambiente digital das plataformas de streaming e a reflexão sobre práticas de inovação na podosfera.

Quadro–02

Propósitos da Rede UnBcast de Podcasts Universitários

1	Fortalecer os podcasts como forma de comunicação pública e divulgação do conhecimento científico, cultural, técnico e artístico produzidos no âmbito de diferentes institutos, centros, faculdades, departamentos e cursos universitários.	8	Promover a liberdade de expressão, o direito à informação e práticas de letramento midiático.
2	Reconhecer e reforçar a função social e cultural dos podcasts no contexto educativo universitário, especialmente como instrumento que potencializa ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação.	9	Coordenar, proporcionar e fomentar encontros entre seus membros e o diálogo destes com outras experiências do campo da produção de podcasts.
3	Propiciar cooperações interinstitucionais (nacionais e internacionais) para o desenvolvimento de projetos coletivos e colaborativos em podcasting.	10	Desenvolver atividades coletivas de pesquisa e capacitação em mídia sonora, especialmente na área de podcasting.
4	Fomentar e facilitar o compartilhamento de experiências e de conteúdos entre os podcasts universitários.	11	Integrar outras redes, inclusive internacionais, relacionadas à área da mídia sonora e podcasting.
5	Desenvolver projetos cooperativos que potencializem o impacto das produções associadas à rede e a propagação dos podcasts universitários.	12	Promover e apoiar ações de formação continuada, premiações e mostras de podcasts universitários
6	Divulgar e promover a ciência, a cultura, a comunicação pública e princípios como a diversidade, a pluralidade, a diferenciação e a independência editorial.	13	Estabelecer parcerias e colaborações com emissoras de rádio e tv universitárias, assim como com setores de comunicação institucionais das Universidades.
7	Fomentar a criação de novos podcasts universitários.		

Fonte: Elaboração dos Autores / UnBcast (2021)

DISCUSSÃO

Neste tópico, discutimos como o Projeto e a Rede UnBcast adotaram como principais eixos de articulação teórica em seu primeiro ano de atuação os conceitos de Comunicação Pública e Inovação em Mídia Sonora, de modo a cotejá-los com a perspectiva da Extensão (discutida no subtópico anterior),

No campo da Comunicação Pública voltou-se especialmente aos aspectos preconizados pela UNESCO (2001) para os Serviços de Radiodifusão Pública, desta forma busca orientar a produção e “propagar” a circulação (Jenkins; Ford; Green, 2014) de podcasts universitários que valorizem as múltiplas dimensões:

a. da “universalidade” - ainda que foquem fortemente em “nichos”, como indicam pesquisas da área (ABPOD, 2019, 2020), podcasts universitários devem buscar ser “acessíveis” (PINHEIRO, 2021) a todos os cidadãos e cidadãs - inclusive aqueles(as) com diversidade sensorial - independente da posição social ou poder econômico destes(as).

b. da “diversidade” - a podosfera tem se destacado como um espaço “para aprender, se entreter e se atualizar” (GLOBO, 2021), nesse sentido, os podcasts universitários devem buscar abordar, de maneira diversa e plural, tanto temas educativos, informativos e formativos de interesse público quanto experiências sonoras artísticas e/ou experimentais e ofertar uma variedade no que se refere à linguagem, estratégias de construção de narrativas, gêneros, formatos, pluralidade de fontes e público de interesse.

c. da “diferenciação” - podcasts universitários devem buscar oferecer um conteúdo diferenciado daqueles recorrentes em experiências do mainstream das plataformas de streaming de áudio sem, contudo, desconsiderar que o podcasting é, de fato, uma “prática cultural de produção e consumo de conteúdo sonoro digital” (Bonini, 2015) que se caracteriza pelo consumo sob demanda, em nichos, de maneira assíncrona, não-linear. No entanto, ainda nesse aspecto da diferenciação, podcasts do segmento universitário não devem se limitar a produzir conteúdo para audiências do universo acadêmico, ou para aquelas pouco atendidas por outros meios de comunicação ou tratar somente de temas ignorados pela mídia tradicional, isto é, se diferenciar na podosfera universitária deve significar apropriar-se de um modo inovador de organizar e produzir conteúdo, sem exclusão de públicos ou temas de qualquer natureza e com a perspectiva de que o público de interesse desse tipo de produção precisa ser compreendido com cidadãos/cidadãs, não como meros(as) consumidores(as). A reflexão sobre dimensões éticas - por exemplo, os princípios da objetividade, neutralidade e imparcialidade - são aspectos fundamentais nesse campo da diferenciação a serem fundamentalmente assimilados nas rotinas de produção.

d. Um diferencial para a podosfera universitária preconizado pelo UnBcast é a compreensão de que estas produções dialogam/devem dialogar com as perspectivas da “Literacia Trans-

media” (Scolari, 2018), entendida como “um conjunto de capacidades, práticas, valores, sensibilidades e estratégias de aprendizagem e intercâmbio desenvolvidas e aplicadas no contexto das novas culturas colaborativas” e que tem como foco principal “o que os jovens fazem com os media, considerando-os prosumers (produtores + consumidores), capazes de partilhar e gerar conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade.”

e. da “independência” - a produção de podcasts universitários deve ser operacionalizada como uma espécie de fórum onde pensamentos e ideias, à luz de princípios éticos, possam ser expressadas livremente, o que significa independência contra pressões políticas, administrativas-institucionais, influência ideológica ou comercial, ou seja, deve-se primar pela produção de um conteúdo crítico, criativo e cuidante, sendo esta última característica um indicador importante no tocante à conscientização de toda equipe de produção a respeito do papel fundamental que as Instituições de Ensino Superior representam para a sociedade, como mais importantes espaços do fazer científico, cultural e educativo inovador.

Outro papel fundamental a ser desempenhado pelos podcasts universitários e valorizado pela Rede UnBcast é a Divulgação Científica, cuja função primordial, como indica Bueno (2010) é: “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica”. Não obstante o alto número de podcasts universitários voltados à divulgação científica durante e no período pós-pandemia da Covid-19, pesquisas realizadas pela ABPOD nos anos de 2018 e 2019, já evidenciavam um crescimento do interesse / preferência de ouvintes-leitores(as) por podcasts com conteúdo nessa área, um salto de 43,2% em 2018 para 52,3% em 2019 (ABPOD, 2018; 2019).

Em relação ao eixo da Inovação, o UnBcast o compreende em diálogo com o que assinala Rossetti (2013), que de maneira analítica e reflexiva a conceitua como um “fenômeno social, englobando dimensões tecnológicas e simbólicas, é algo presente na sociedade contemporânea midiaticizada”; e plataformizada (Pinheiro & Del Bianco, 2022a). Na Lei brasileira da Inovação, o referido conceito é assinalado como:

Inovação: Introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016) (Brasil, 2004).

Nesse sentido, o Projete e a Rede UnBcast perceberam que a inovação no contexto do podcas-

ting se dá em diversos níveis – ou categorias, como sugere Rossetti (2013, p. 63) – não se restringindo unicamente à questão da apropriação tecnológica. Há alguns modos de se dizer o ser da inovação na podosfera e, corroborando Rossetti (2013) referem-se a categorias como: inovação “substancial, qualitativa, quantitativa, relativa, espacial, temporal, ativa e passiva”. Para fins de abordagem no presente texto, iremos explorar, até mesmo por questões do limite de extensão do documento, apenas as duas primeiras categorias, cotejando-as com a perspectiva da podosfera universitária.

a. “inovação substancial”, que se dá propriamente em atos de “Criação ou Invenção”, sendo que, numa leitura contextual, pode-se inferir que entre todos os “termos próximos” que a autora relaciona à “criação”, a ideia de “renovação, recriação, cocriação e experimentação” - de gêneros e formatos - é a prevalente na podosfera universitária, o que inferimos à luz das produções atualmente vinculadas à Rede UnBcast^[9].

Rossetti (2013, p. 67) relaciona o termo “invenção” a uma ideia que “implica surgimento de um produto da Comunicação ou de um processo comunicativo novo e inédito”. Na podosfera universitária, compreendemos que isso não se dá de maneira recorrente no formato, linguagem ou abordagem dos conteúdos, em si, mas na forma de produção e de consumo destas produções: sob demanda, de maneira assíncrona, não linear.

b. “inovação qualitativa”, que se revela mais diretamente em atos de “Alteração, Transformação ou Modificação” (Rossetti, 2013, p. 68), os quais se aproximam semanticamente de termos como “Movimento, Mutação, Transmutação, Transmudação, Reformulação, Deformação, Metamorfose e Transfiguração”. Na podosfera universitária, especificamente o ato de “alteração” pode ser lido em relação à aquisição e/ou à perda de qualidade do tratamento técnico, em si, ou ainda no trivial processo de transformação (empacotamento) de produções radiofônicas pré-existentes em podcasts a partir da disponibilização delas em plataformas de streaming.

Já o ato de “modificação”, que Rossetti (2013, p. 69) define como “a mudança dos modos, apenas é nova a maneira como são o produto da comunicação ou o processo comunicativo, o essencial permanece o mesmo”, pode ser interpretado no contexto dos podcasts universitários levando-se em conta que nestes a permanência da linguagem radiofônica e do manejo dos seus elementos - a voz, o silêncio, a música, os efeitos sonoros - é indiscutível, no entanto, tem sido cada vez mais comum na podosfera universitária as inovações na maneira de se estruturar as narrativas sonoras, com recorrentes apropriações de estratégias de imersividade.

[9] Todas as referidas produções da Rede, externas e internas à UnB, estão divulgadas no site do UnBcast: <https://www.unbcast.com/podcasts>.

Também o ato de “transformação” pode ser, em alguma medida, percebido na podosfera universitária. A partir do que pondera Rossetti (2013, p. 69), tal ato se dá quando há “uma inovação na forma ou na estrutura do produto da comunicação ou do processo comunicativo”, sendo termos correlatos: “reformulação, deformação, metamorfose e transfiguração.” Sem o intuito de esgotar as possíveis interpretações desse ato de inovação no campo dos podcasts universitários, o percebemos no contexto da Rede UnBcast quando parte expressiva das produções vinculadas adotam outros elementos, além daqueles vinculados à linguagem sonora, para compor, ainda que de maneira complementar, o conteúdo do podcast. Lopez e Freire (2020) designam estes elementos como “parassonoros”.

Compreendemos como elementos parassonoros as produções multimídia que compõem a narrativa de produções nativamente sonoras, como é o caso do podcast. Desta forma, são elementos parassonoros: (...) fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, etiquetar, curtir, espaços para comentários), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de comunicadores em serviços de microblogging e sites de relacionamento, aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social. (Lopez; Freire, 2020, p. 59).

Retomando as reflexões de Rossetti (2013, p. 67-68), em linhas gerais, temos que “o processo de inovação sob a categoria ‘substancial’ gera aquilo que se chama de inédito, o original, o novo. Nesse aspecto, tem como termos associados: o legítimo, o genuíno, o singular.” Já “a inovação ‘qualitativa’ produz a novidade, isto é, a qualidade do que é novo.” As produções vinculadas à Rede UnBcast carregam, em considerável medida, estes dois indicadores, sobretudo por se caracterizarem pela dimensão experimental.

Não obstante, a reflexão até aqui realizada nos faz pensar se o podcasting, em si, é algo realmente novo. Sem desconsiderar a basilar apropriação que os podcasts fazem da linguagem radiofônica e na apropriação estética e semântica que fazem de seus respectivos elementos (voz, silêncio, música e efeitos), o presente estudo compreende que sim, o podcasting é uma prática cultural inovadora, especialmente se a analisarmos sob o ponto de vista proposto pelo teórico Richard Berry:

Eu penso que chamar podcasts de rádio é reduutivo e encerra as discussões sobre o que estamos realmente ouvindo. O rádio é um meio dispersivo, nós o ouvimos enquanto fazemos outras coisas, mas pesquisas mostram que **as pessoas gostam de se concentrar nos podcasts (...).** As modalidades são diferentes. **Podcasting é muito mais ativo.** Os ouvintes fazem muitas escolhas, desde assinar ou seguir um programa, até selecionar quando (e onde) ouvi-lo. **Os podcasts são um meio para “se jogar” não apenas por causa dessa tomada de decisão, mas por causa da natureza de nicho do conteúdo.** Penso que isso significa que os ouvintes estão mais próximos e mais conectados aos podcasts que ouvem. Eles prestam mais atenção e acho que isso abre oportunidades para os produtores fazerem coisas diferentes. (Grifos nossos) (Berry, 2020, p. 201).

CONCLUSÃO

Nessa direção é possível afirmar que a podosfera universitária brasileira, aqui observada a partir da contribuição dada pela atuação Projeto e da Rede UnBcast, tem: a) se consolidado como locus privilegiado para atos de inovação em mídia sonora e para a própria dimensão do fazer extensão acadêmica; b) se constituído como um dos espaços-tempo protagonistas da divulgação científica e cultural; c) se popularizado como meio de comunicação pública não só pela produção e circulação de conteúdos cada vez mais universalizados, diversificados, diferenciados e independentes, mas também pela forma como se configuram em relação aos aspectos da participação social; d) ademais, o UnBcast, em si, também tem contribuído no campo do letramento mediático e transmediático (Scolari, 2018), na medida em que constata a capacidade dos(as) jovens universitários como “prosumers” (produtores + consumidores) que promovem a partilha e a produção de conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade.

Destarte, é possível considerar que o Projeto e a Rede UnBcast têm se apresentado, de fato, como um campo inovador para Extensão Acadêmica e sua “indissociável relação com o Ensino e a Pesquisa”, revelando-se, contextualmente, e em diálogo com o que preconizam o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012) e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018), como um campo verdadeiramente aberto a “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

REFERÊNCIAS

ABPOD. PodPesquisa 2018. ABPod. 2018.

ABPOD. PodPesquisa 2019 - Hábitos de ouvintes de Podcasts brasileiros. ABPod. 2019.

BERRY, R. In: Kischinhevsky, M. (2020). O rádio está aprendendo muito com o podcasting. Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora, 11(1). Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4334>. 2020.

BONINI, T. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. *Quaderns del CAC*, 41, vol. XVIII, p. 21-30, jul. 2015.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (...). 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

BUENO, W. Comunicação Científica e divulgação científica aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf., Londrina*, v. 15, n. esp., p. 1 – 12, 2010.

DELORS, J. (org.) Educação um tesouro a descobrir – UNESCO. São Paulo: Cortez, 1997.

DOMINGO, J.C. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. In: *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*. v. 16, n. 2, maio/agos. 2014.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária– Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras. 2012.

GLOBO. Podcasts e a crescente presença entre brasileiros. *Globo Gente*, 2021.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

LOPEZ, D. C. & FREIRE, M. Inovação e narrativa multimídia em podcasts: um estudo de caso de Strange Bird. *Revista Temática*. ANO XVI. N. 06. JUNHO/2020 –NAMID/UFPB.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000

- PINHEIRO, E. B. B., & DEL BIANCO, N. R. O rádio brasileiro no contexto da plataformização: experiências, impasses e desafios. *Esferas*, 1(23), 56-83, 2022a.
- PINHEIRO, E. B., & DEL BIANCO, N. R. A integração de Emissoras de Rádio All News Brasileiras às Plataformas de Streaming de Áudio. *Revista GEMInIS*, 12(3), 222-241, 2022b.
- PINHEIRO, E. B. B., & ALVES, W. PLATAFORMIZAÇÃO DO RÁDIO: uma cartografia da atuação de emissoras brasileiras em plataformas de streaming de áudio. *Anais [...] Brasília: UnB*, 2022.
- PINHEIRO, E. B. B., & BEZERRA, R. M. Cartografia da atuação de Emissoras Públicas de Rádio em Plataformas de Streaming de Áudio. *Anais [...] Brasília: UnB*, 2022.
- PINHEIRO, E. B. Podcast y el territorio de la accesibilidad cultural: reflexiones desde el escenario brasileño. *Comunicação Pública*, 16(31), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34629/cpublica.53>.
- PINHEIRO, E. B. B. Podcast e Acessibilidade: Apontamentos Teóricos e Metodológicos. *Revista GEMInIS*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45-66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>.
- PINHEIRO, E. B.B. Política de Extensão Acadêmica nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo. In: Elton Bruno Pinheiro; Rafiza Varão; Zanei Barcellos. (Org.). *Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo*. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018, v. 1, p. 203-214.
- ROSSETTI, R. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27:(63-72) jul-dez, 2013.
- SCOLARI, C. A. *Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática - Livro Branco*. Espanha: Universitat Pompeu Fabra, 2018.
- TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. Editora Atlas: São Paulo, 2010.
- UNESCO. *La Radio y Televisión Pública; ¿Por qué? ¿Cómo?*. Montreal: UNESCO -Consejo Mundial de Radio y Televisión, 2001.

ARTIGO

Projeto Vida Saudável: a importância da educação em saúde para alunos do ensino médio

Healthier Life project: The importance of health education
to high school students

Ana Estrela Melo^[1]

Luna Vitória Gondim Ferreira^[2]

Matheus Diniz Teixeira^[3]

Nadjar Nitz Silva Lociks de Araújo^[4]

[1] Faculdade de Medicina/Universidade de Brasília - (anaestrela.melo@gmail.com)

[2] Faculdade de Medicina/Universidade de Brasília - (lunavito7@gmail.com)

[3] Faculdade de Medicina/Universidade de Brasília - (matheusdiniz20000@gmail.com)

[4] Faculdade de Medicina/Universidade de Brasília - (nadjarnitz@gmail.com)

RESUMO O projeto Vida Saudável, desenvolvido como uma ação de extensão da Faculdade de Medicina (FM/UnB), tem como objetivo principal conscientizar jovens do ensino médio da importância de serem adotados estilos de vida que redundem em bem-estar, tanto físico quanto psicossocial. A fim de se atingir esse objetivo, foram organizadas visitas desse público-alvo à FM, nas quais foram desenvolvidas atividades lúdicas e informativas a respeito das consequências de um estilo alimentar baseado em produtos ultraprocessados, bem como riscos associados a arboviroses comuns no Distrito Federal (DF) e entorno, e também formas de combate ao vetor e formas de identificar a doença. Isso permitiu que esses alunos adquirissem conhecimentos mais detalhados sobre os assuntos abordados; somado a isso, que pudessem refletir sobre o estilo de vida por eles adotado.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida, parasitologia, conscientização em saúde.

ABSTRACT The Healthier Life project was developed by the Medical School of the University of Brasilia (FM/UnB) as an action extended to the public outside the university, with the objective of creating awareness amongst high school students about the need to adopt lifestyles that create well-being, physical, psychological and socially. To achieve this objective, visits to the FM were organized, with informative activities about the consequences of unhealthy eating habits, based on processed food; there were also activities about insect-borne diseases in the Federal District (DF) and surrounding areas, with strategies to eliminate the insect vector and presenting how to identify the disease. The event had the positive effect of enabling students to better understand the topics discussed, as well as allowing them to think about their own lifestyle.

KEYWORDS: Lifestyle; Parasitology; Health awareness

INTRODUÇÃO

O Brasil, no último ano, apresentou um aumento do número de adolescentes com sobrepeso, definido como IMC entre 25 e 29,99 kg por metro quadrado (MS, 2021). De 4,4 milhões de adolescentes acompanhados, 1,4 milhão apresentou sobrepeso ou obesidade, definida como IMC acima de 30 kg por metro quadrado (MS, 2021). No Distrito Federal (DF), 35,71% dos jovens de 18 a 24 anos apresentaram excesso de peso, no ano de 2021 (Vigitel, 2021). Isso corresponde a um aumento em relação ao ano anterior, que apresentava índice de 30,65%. Além disso, no mesmo estado, observou-se que, entre jovens de 18 a 24 anos, 3,76% apresentaram hipertensão arterial sistêmica diagnosticada (Vigitel, 2021), um aumento em relação ao ano anterior, com índice de 2,31 (Vigitel, 2020).

Além disso, em relação a infecções por parasitas, observou-se 10 casos de leishmaniose entre a primeira e a quinquagésima segunda semana do ano de 2022 (Secretaria de Saúde do DF, 2022); em relação às arboviroses, no ano de 2022, observou-se um aumento de 248,3% dos casos confirmados de dengue em relação a 2021. Naquele ano, contabilizou-se 23.573 casos, contra 82.109 do ano subsequente (Secretaria de Saúde do DF, 2022); observou-se a mesma tendência de alta para a febre Chikungunya entre os dois anos. Em 2021, contabilizou-se 318 casos, ante 776 em 2022 (Secretaria de Saúde do DF, 2022). Por último, em relação à doença aguda pelo vírus Zika, foram notificados 93 casos em 2022, ante 73 casos em 2021 (Secretaria de Saúde do DF, 2022).

Nesse sentido, observa-se uma necessidade de ações de intervenção na sociedade visando dirimir a prevalência dos casos de doenças infectocontagiosas na população do DF, bem como de ações educativas para a população adolescente dessa localidade, a fim de atuar sobre os índices de doenças crônicas que se abatem sobre a população jovem de forma precoce. Com esse intuito, o projeto Vida Saudável busca agir nos dois sentidos, com a visitação de adolescentes a FM e permitindo que interajam com modelos que descrevem o ciclo de vida dos agentes transmissores e etiológicos das doenças infecciosas; também possui palestras interativas que apresentam os riscos relacionados às doenças crônicas, bem como exposição de lâminas microscópicas para observação das patologias a nível tecidual, e apresentação de receitas de alimentos que sejam saudáveis para os alunos, sendo as atividades realizadas por alunos da graduação de medicina da UnB.

As arboviroses são doenças virais transmitidas por mosquitos que se tornaram um grave problema de saúde pública em várias regiões do mundo. No Brasil, por exemplo, a incidência dessas doenças tem aumentado significativamente nos últimos anos, causando preocupação para as autoridades de saúde e a população em geral (SVS, 2022). Diante desse cenário, torna-se fundamental que a sociedade esteja informada sobre as formas de prevenção e combate a essas doenças, a fim de minimizar sua propagação e garantir a promoção da saúde pública. O público adolescente, por sua grande rede de interação e potencial de propagação de conhecimento, seja para familiares, seja para amigos, mostra-se como um alvo importante para a transmissão de ensinamentos. Nesse contexto, a apresentação realizada para esse público, com as quatro estações, mostrou-se uma iniciativa efetiva de aproximar conceitos básicos sobre as arboviroses à comunidade, fornecendo informações relevantes sobre suas características, sintomas, transmissão e prevenção. Neste trabalho, iremos discutir mais detalhadamente como essa apresentação contribuiu para conscientizar e preparar os alunos para lidar com as arboviroses, reduzindo sua incidência e impacto na sociedade.

METODOLOGIA

O projeto Vida Saudável, a fim de difundir o conhecimento gerado na universidade e de atuar positivamente entre a comunidade do DF, realiza visitas de alunos de escolas públicas e particulares do DF à UnB. De forma a facilitar a interação com os estudantes, os alunos do 3º semestre do curso de Medicina que elaboraram as palestras foram divididos em grupos, sendo um grupo responsável por tratar de alimentação e saúde, apresentando os riscos associados à hipertensão e à obesidade. O outro grupo, por sua vez, foi responsável por abordar as arboviroses e as principais doenças prevalentes no DF. Ambos os projetos contaram com a orientação de docentes do curso de Medicina, dentre eles a professora Nadjar Nitz e o professor Hugo Paes. Ainda que não tenha sido recebido apoio financeiro para os projetos, os custos foram divididos entre os discentes participantes e as atividades desenvolvidas em ambos foram proveitosas para o público envolvido.

Na sala B2 110/13, da Faculdade de Medicina da UnB, palestras de caráter educativo e informativo foram realizadas pelos alunos de medicina aos estudantes do ensino médio de escolas públicas do entorno e de escolas particulares do Plano Piloto, com exposição de banners e explicações teóricas sobre os riscos que a obesidade e a hipertensão trazem à saúde individual. Após esse momento, lâminas que ilustram as patologias discutidas nas palestras foram apresentadas aos alunos, a fim de esclarecer ao público o que ocorre com os órgãos afetados a nível microscópico.

Em relação às doenças infecto-parasitárias, a fim de aproximar conceitos básicos sobre as arboviroses a comunidade, foi formulada uma apresentação que consistia em 4 estações, com diferentes abordagens acerca dos diversos aspectos das arboviroses. Dessa forma, as apresentações tiveram início na primeira estação. Nesta, os alunos tiveram acesso a um caso clínico, no qual o paciente apresentava sinais clássicos da dengue: febre alta (39º a 40ºC) de início abrupto, acompanhada de cefaleia, dor no corpo e articulações, náuseas, vômitos e fraqueza (Viegas *et al.*, 2021). Além disso, os estudantes puderam conhecer as principais diferenças da sintomatologia das arboviroses, diferenciando dengue, Chikungunya e Zika. Com isso, os estudantes se direcionaram à segunda estação, onde puderam conhecer as diferentes fases da vida do inseto *Aedes aegypti*, a partir da visualização de espécimes com o auxílio de um microscópio. Na terceira estação, foi apresentado um cenário com diferentes materiais que, quando mal manejados, possuíam o potencial de se tornar importantes focos para a reprodução do mosquito. Nessa estação os alunos puderam interagir e organizar esse cenário a fim de minimizar ambientes propícios ao acúmulo de água e que, conseqüentemente, contribuiriam para a proliferação do mosquito. Por fim, a quarta estação objetivava reunir os conceitos aprendidos nas estações anteriores. A fim de se atingir esse objetivo, os estudantes foram estimulados a relembrar os sintomas apresentados e sugerir uma hipótese diagnóstica para o caso clínico mostrado na primeira estação. As possíveis respostas consistiam

Figura-01

Banner sobre hipertensão.



Fonte: Elaborada pelo autor.

1 e 2); a respeito da característica genética associada a obesidade, uma criança com um dos pais obesos têm três vezes mais chance de ser obesa, e se ambos os pais o forem, a chance de essa criança ser obesa é dez vezes maior em relação a uma criança com pais não obesos. Além disso, houve bastantes acessos ao QR code que continha receitas saudáveis, o que mostra um interesse em mudar o estilo de vida para um que fosse mais saudável. Em relação às lâminas microscópicas, houve um grande interesse por parte dos alunos nas explicações fornecidas e na compreensão da influência alimentar no desenvolvimento de hipertensão e obesidade.

O projeto também buscou fornecer à comunidade informações relevantes sobre as arboviroses, como seus sintomas, formas de transmissão e prevenção, além de promover a conscientização sobre a importância de eliminar possíveis focos de reprodução do mosquito vetor, o *Aedes aegypti*. Através das quatro estações, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as diferentes fases de vida do inseto, identificar os materiais que podem se tornar focos de proliferação do vetor e diferenciar as diferentes arboviroses, culminando em uma avaliação final que testou a compreensão dos conceitos aprendidos. Nesta última fase, a partir das respostas recebidas, foi possível visualizar um aproveitamento bastante útil do que foi discutido, com manifestação de interesse e atenção por parte dos alunos. A partir disto, foi possível concluir que a maioria dos

em uma das 3 arboviroses aprendidas: dengue, Chikungunya e Zika (Figura 3). Em síntese, os estudantes puderam aprender quais são os tipos de arboviroses, juntamente com seus principais sintomas, conhecer e identificar as diferentes fases da vida do inseto e saber como eliminar os possíveis focos de reprodução do mosquito.

O projeto também conta com uma conta no Instagram (@projetovidasaudavelunb), usada para divulgá-lo e apresentar à sociedade as atividades que são realizadas.

RESULTADOS

O projeto buscou, a partir das atividades realizadas, captar o interesse dos alunos para a necessidade de maiores cuidados com a própria saúde, em termos de cuidado alimentar e da necessidade de exercícios físicos, e de responsabilidade social no sentido de prevenir a proliferação de vetores capazes de transmitir doenças graves. Em relação a doenças crônicas na adolescência, foi observada uma maior preocupação dos adolescentes com o exposto nos banners (Figuras

Figura-02

Banner sobre obesidade.



Fonte: Elaborada pelo autor.

jovem sobre os riscos associados a um estilo de vida sedentário, com amplo consumo de ultraprocessados e baixa ingestão de alimentos de origem vegetal, para que se observe, nos próximos anos, uma mudança de comportamento dessa faixa etária em direção a um estilo de vida mais saudável, meta essa que o projeto Vida Saudável objetiva alcançar por meio das palestras, exposições teóricas e práticas.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como propósito, mediante as ações empreendidas, suscitar o

estudantes presentes entenderam os conceitos aprendidos e foram estimulados a pesquisar mais sobre o tema. Dessa forma, observou-se que o objetivo de promoção da saúde pública, contribuindo para a prevenção e combate à propagação das arboviroses na comunidade, foi atingido. Concluiu-se, portanto, que essa apresentação representou uma importante ação educativa para a comunidade.

A respeito das lâminas que tratavam da patologia, foram apresentados cortes histológicos de esteatose hepática e aterosclerose em artérias de grande e médio calibre, com o objetivo de alertar os alunos para o risco que essas comorbidades apresentam para a saúde individual. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é considerada uma manifestação da obesidade, e, no fígado, ocorre como acúmulo de gordura nos hepatócitos (Baysal, *et al.*, 2013.). Além disso, foi observado um aumento de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes com DHGNA, principalmente hipertrofia de ventrículo esquerdo (Baysal, *et al.*, 2013.). Outros riscos associados a essa patologia incluem diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e dislipidemia (Jay, *et al.*, 2021). À luz desses dados, percebe-se a importância de advertir o público

Figura-03

Cartaz sobre arboviroses.



Fonte: Elaborada pelo autor.

interesse dos discentes acerca da imprescindibilidade de uma atenção mais aprofundada à saúde individual, no que se refere à alimentação adequada e à prática regular de exercícios físicos, bem como promover a consciência social voltada à prevenção da disseminação de agentes vetoriais com potencial para a transmissão de enfermidades graves, além de aproximar a população sobre conceitos básicos a respeito das arboviroses, entendendo as principais sintomatologias, identificação do vetor e diferenças entre dengue, Chikungunya e Zika. Em relação a doenças crônicas na adolescência, lançou-se mão de diversos mecanismos a fim de explicitar a seriedade e as consequências que essas enfermidades podem acarretar a saúde individual a longo prazo; lâminas foram utilizadas para se demonstrar o que ocorre a nível celular com o organismo, e explicações teóricas foram feitas por meio de banners, que descreviam a hipertensão e obesidade, bem como suas causas e formas de preveni-las.

A importância da aproximação da comunidade sobre os aspectos básicos das arboviroses pode ser compreendida no sentido de que o conhecimento acerca dos sintomas e as formas de transmissão podem levar a busca por atendimento médico de forma precoce, permitindo o tratamento adequado e evitando complicações mais graves. Além disso, auxiliam na prevenção, uma vez que a população detentora de conhecimento é capaz de eliminar criadouros de mosquitos, reduzindo casos de dengue, Chikungunya e Zika.

Também foi proveitoso para os alunos que apresentaram e que foram responsáveis pela estruturação do projeto. Além de uma maior apreensão e domínio do conteúdo proporcionado pela busca de embasamento teórico para as apresentações, a possibilidade de realizar apresentações capazes de transmitir conhecimento e de manter a atenção do público adolescente permitiu que essa atividade propiciasse novas vivências e novas formas de educação que extrapolassem a sala de aula, permitindo um contato direto com a comunidade. Em termos de formação médica, isso permitiu que os discentes de medicina fossem capazes de transmitir a um público leigo os conhecimentos adquiridos em sala de aula de uma forma acessível a eles, o que será crucial durante a prática médica, uma vez que a compreensão do paciente a respeito de sua enfermidade e tratamento é de fundamental importância para que adira ao plano de tratamento e obtenha um resultado satisfatório da terapêutica medicamentosa.

Nesse sentido, percebe-se a importância do projeto Vida Saudável para a comunidade do DF e entorno, que tem como objetivo aumentar a conscientização de jovens do ensino médio de escolas públicas e particulares do DF a respeito dos temas descritos acima, bem como agir sobre a sociedade de forma a trazer mudanças a nível individual e coletivo de estilos de vida e de combate a arboviroses, e também contribuindo na formação médica, de forma a facilitar a transferência de conteúdo. Assim, ocorre um benefício à sociedade.

CONCLUSÃO

Considerando os dados alarmantes apresentados, é inegável a necessidade de implementação de medidas efetivas para prevenir e controlar o aumento de casos de sobrepeso e obesidade entre adolescentes, bem como combater a disseminação de doenças infecciosas na população do Distrito Federal.

A iniciativa contribui para que a comunidade se torne mais consciente e preparada para lidar com as arboviroses, prevenindo assim sua propagação e combatendo a proliferação dos mosquitos transmissores. Com isso, observa-se a importância que essa apresentação possui no sentido de educar e promover a saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALP, H. *et al.* Association Between Nonalcoholic Fatty Liver Disease and Cardiovascular Risk in Obese Children and Adolescents. *Canadian Journal of Cardiology*, v. 29, n. 9, p. 1118–1125, set. 2013.

BARROS, A. J. DE *et al.* Uma revisão sobre o vírus da dengue e seus vetores. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. 1-14, 10 ago. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Chikungunya. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/chikungunya>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Cenário epidemiológico das leishmanioses, no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº52, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Informativo+Epidemiol%C3%B3gico+das+Leishmanioses+n%C2%BA+4_2022.pdf/05c1a34f-7450-9f2a-10b2-89b47990f4a4?t=1672917091818>. Acesso em: 24 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LIMA, B. SUS diagnosticou sobrepeso e obesidade em quase 1,4 milhão de adolescentes. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sus-diagnosticou-sobrepeso-e-obesidade-em-quase-1-4-milhao-de-adolescentes>>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-chronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-das-doencas-e-agravos-nao-transmissiveis-dant>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/v/vigitel>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Zika Vírus. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/z/zika-virus/zika-virus>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

ARTIGO

200 anos de independência do Brasil através dos jornais paraenses: audiovisual para o ensino de história no interior da Amazônia

200 years of Brazilian Independence through newspapers from Pará: video for history teaching in the interior of the Amazon

Eveline Almeida de Sousa^[1]

Felipe Xavier Aguiar^[2]

Isabel Teresa Creão Augusto^[3]

Silvio Lucas Alves da Silva^[4]

Vanice Siqueira Melo^[5]

[1] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*evelinehistor@gmail.com*)

[2] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*felipexaviero2020@gmail.com*)

[3] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*isabelaugusto@gmail.com*)

[4] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*silvio.lucasuf@gmail.com*)

[5] Instituto Ciências da Educação/Universidade Federal do Oeste do Pará (ICED/UFOPA) - (*vanicesmelo@gmail.com*)

RESUMO Este trabalho compartilha uma das ações do projeto “Educação patrimonial e os lugares de memória em Santarém”, desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que produziu um material audiovisual para contar a história dos 200 anos de Independência do Brasil, a partir dos jornais paraenses, destinado preferencialmente aos professores e estudantes da educação básica de Santarém (oeste do Pará). Com a proposta de contar a história a partir da realidade amazônica, com sujeitos, documentos e paisagens da região, o vídeo elaborado se configura, ao mesmo tempo, como um recurso didático e uma experiência que leve à reflexão sobre a memória, comunidade e nação, pensando o conhecimento histórico como um dos pilares da formação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual; exposição; ensino de história; Independência do Brasil

ABSTRACT This paper shares one of the initiatives promoted by “Heritage education and places of memory in Santarém” project, developed at Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). This initiative produced a video about the 200 years of Brazilian Independence based on newspapers from Pará, targeting mainly middle school and high school students and teachers from Santarém (West of Pará). With the proposal to narrate history from an Amazonian perspective, with local subjects, documents and landscapes, the video works at the same time as a didactic resource and an experience that leads to reflection on memory, community and nation, thinking that historical knowledge is one of the pillars of citizenship formation.

KEYWORDS: video; exhibition; history teaching; Independence of Brazil

INTRODUÇÃO

Em setembro de 2022, realizamos na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), na cidade de Santarém, a exposição audiovisual “200 anos de Independência do Brasil através dos jornais paraenses”, fazendo coro às comemorações do bicentenário da Emancipação Política em 1822 que ocorreram em todo o país. O material audiovisual contou com imagens de diversos jornais paraenses para mostrar as celebrações e as disputas em torno da Independência do Brasil no Pará, nos séculos XIX e XX.

A exposição e o vídeo que produzimos eram direcionados, preferencialmente, aos alunos e aos professores da educação básica, mas estavam abertos à comunidade. A atividade tinha dois objetivos principais: disponibilizar um material didático acessível para ser utilizado nas escolas santarenas e suscitar a reflexão e a memória sobre os significados da Independência para os brasileiros do interior da Amazônia. Neste texto trataremos apenas da elaboração da produção audiovisual e da realização da exposição.

Essa ação é parte do projeto de extensão “O patrimônio histórico documental e os lugares de memória em Santarém” vinculado à Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da UFOPA. A finalidade do projeto é valorizar e divulgar o patrimônio histórico documental de Santarém e fomentar a Educação Patrimonial na comunidade local. O município abriga a terceira maior população do Pará, sendo a cidade mais importante da região Oeste do estado e da mesor-região do Baixo Amazonas (Portal Cidades IBGE, 2023). Fruto da colonização portuguesa, e elevada à condição de vila a partir de 1758, Santarém tem uma riqueza histórica valiosa, ainda pouco explorada e conhecida pelos próprios moradores da cidade.

Por isso, a ação de extensão que apresentamos teve como objetivo a divulgação de acervos para o uso nas aulas de História, atividade que tanto contribui com o processo pedagógico e a produção de conhecimento no ensino; quanto conscientiza os sujeitos envolvidos para a necessidade e utilidade de espaços arquivísticos, físicos ou virtuais, para a proteção da documentação e da memória histórica. A exposição audiovisual, nesse sentido, aproveitou as celebrações do bicentenário da Independência do Brasil para aproximar alunos, professores e cidadãos em geral, da memória histórica, a partir da imprensa local produzida em Santarém e no Pará, nos séculos XIX e XX.

Os membros do projeto são professoras e alunos do Curso de Licenciatura em História da instituição. Por este motivo, optamos por formular um produto didático acessível que auxiliasse os docentes das escolas santareneas em sala de aula, o que resultou na criação dos vídeos. Os usos das mídias digitais na educação têm ampliado as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem da história ensinada.

DESENVOLVIMENTO

Audiovisual e ensino de história

Ao pensar a sala de aula como um espaço de compartilhamento de experiências individuais e coletivas e o ensino de história como uma dimensão temporal dessas experiências, entendemos a escola como um campo de formação de consciência histórica (Schmidt; Garcia, 2005, p. 299). Para Maria Auxiliadora Schmidt, a aula é o momento em que o professor de história oferece ao aluno a apropriação do conhecimento histórico “através de um esforço e de uma atividade que edificou este conhecimento” (Schmidt; Garcia, 2005, apud Schmidt 1998, p. 298). Sendo assim, as metodologias e os recursos didáticos, que visam auxiliar o professor em sala de aula, devem dialogar com a formação de uma consciência histórica.

As relações entre o ensino de história e a produção audiovisual são longevas. Segundo Josias José Freire Junior, remete ao início do século XX, primeiramente, com a utilização do rádio e do

cinema e, posteriormente, com documentários educativos como recursos didáticos, de modo que sua utilização já está consolidada no universo escolar (Freire Junior, 2020, p.7). Recentemente, com o advento das mídias digitais, novas tecnologias e a popularização da internet, o ensino de história foi atravessado por múltiplas possibilidades metodológicas.

A inclusão digital, ainda que de forma bastante desigual, facilitou o acesso da população aos meios de comunicação e às mídias digitais. De acordo com Johnnys Eliel Torcate, Cícero Ricardo Teixeira e Stephani Alves Lima e demais autores, um levantamento realizado em 400 escolas públicas de capitais brasileiras revela que 98% delas possuem TV e DVD ou Datashow, o que demonstra como as escolas têm acompanhado o movimento de ampliação do acesso aos meios de comunicação (Torcate *et al*, 2019, p. 2). Para os autores, mais especificamente no ensino de história, esse tipo de suporte que valoriza o uso de imagens, permite discutir as noções de fonte histórica e aproxima os alunos, por exemplo, de aspectos culturais e linguísticos de outras temporalidades (Torcate *et al*, 2019, p. 2).

A escola/sala de aula, por sua vez, é um espaço por excelência do que temos chamado recentemente de “História Pública”, pois nela ocorre a articulação das experiências dos atores envolvidos e de diversos locais – professores, estudantes, comunidade escolar e sociedade. Apesar dos possíveis questionamentos e redefinições do que é extensão universitária, Rodrigo Bonaldo lembra que “História Pública descreveria a extensão” (Bonaldo, 2023).

Foi visando atender também a essa demanda que a atividade de extensão em tela foi pensada. Com finalidade de se aproximar da realidade dos alunos, foi planejada a exposição audiovisual, na qual foram exibidos vídeos produzidos sobre a Independência do Brasil nos jornais paraenses, um cenário aparentemente distante da memória da sua cidade e do seu cotidiano. Considera-se assim a noção de consciência histórica a partir de sua “função prática”. Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Maria Garcia, dialogando com Jörn Rüsen, comentam que a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) na construção de uma narrativa que busca dar sentido aos acontecimentos do passado, a partir das experiências individuais e coletivas dos sujeitos, tornando o presente inteligível e criando uma perspectiva de futuro (Schmidt; Garcia, 2005, p.301).

A pesquisa histórica na ação de extensão

A historiografia brasileira possui uma rica e contínua frente de estudos sobre a Independência, a construção de um projeto de nação no Brasil ao longo do século XIX e as disputas políticas e ideológicas que acompanham a construção do Estado Brasileiro anteriores a 1822, e que se escreviam através dos jornais da época (Coelho, 1993; Neves, 2003; Souza, 1999 entre outros). O Pará, como outros estados brasileiros, possui uma data própria de adesão à Independência do

Brasil (15 de agosto de 1823), o que nos serve como provocação extra a quem acessa o material, questionando o evento da Independência como prova de unidade, conformidade e nacionalidade.

A partir de questões do presente, decidimos que o problema a ser abordado no material seria a circulação da notícia da Independência: como foi narrada nos impressos da época; quanto tempo depois do evento no Ipiranga; e como a data teria sido lembrada pelos periódicos paraenses ao longo do século XIX e XX. Dentro dessas premissas, foi produzido o conjunto de vídeos intitulado “Memória da Independência nos jornais paraenses.”

Desta forma, definimos os periódicos, especificamente jornais, para a produção dos materiais audiovisuais. A escolha se deu porque a imprensa não somente fornece informações sobre as sociedades do passado, como também participa ativamente, permitindo-nos investigar os processos e as conjunturas nas quais estão inseridos (Leite, 2015, p. 10). Essa perspectiva pode ser vista nos trabalhos que investigam a Independência do Brasil. Marcos Morel, por exemplo, ao fazer um levantamento das pesquisas que estudam a Independência por meio da imprensa periódica, concluiu que os jornais e revistas foram espaços de debate político e de liberdade de expressão decisivos no contexto de separação do Brasil de Portugal, interferindo nos eventos que resultaram no processo de Independência (Morel, 2005).

Nesse caso, levamos em consideração a posição de Robert Darnton que considera a imprensa como uma das forças sociais da vida moderna, desempenhando função direta nas decisões e nos rumos da sociedade burguesa (Darnton, 1989). Encontramos essa mesma perspectiva de Darnton no livro *História da Imprensa do Brasil*, quando as autoras Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca colocam em discussão que: “Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país”. Assim, para elas, a história da imprensa e a história do Brasil caminham juntas e se integram mutuamente (Luca; Martins, 2012, p. 08).

Selva Guimarães Fonseca, por seu turno, identificou uma potencialidade dos periódicos para o ensino de História. Segundo a autora, o uso da imprensa possibilita aos estudantes aprender a decodificar informações que circulam nas grandes mídias na medida em que as fontes, sob a orientação do professor, são analisadas de forma crítica (Fonseca, 2003, p. 212). Tornou-se necessário, com isso, pensar em um conteúdo audiovisual que fosse de entendimento fácil e que instigasse os espectadores a uma visão crítica sobre como a imprensa representou as comemorações de Independência do Brasil no percurso do século XIX e XX.

Assim, para a produção reunimos treze jornais que circularam no estado do Pará, dos quais nove deles foram produzidos no século XIX (O Liberal do Pará, A Constituição, O Tapajoense, A Província do Pará, Treze de Maio, O Baixo Amazonas, Santo Ofício, O Pelicano, O Monte Alegreense) e quatro no século XX (Jornal de Santarém, A Folha do Norte, O Estado do Pará, O Momento).

Além desta seleção principal, utilizamos também cinco jornais do Rio de Janeiro (O Diário do Rio de Janeiro e O Espelho, ambos do ano de 1822; O Correio da Manhã, Gazeta de Notícias e Diário de Notícias, na primeira metade do século XX) e a folha portuguesa Gazeta Universal. Esse segundo conjunto de fontes serviu tanto para observarmos a repercussão da Independência no ano de 1822, quanto para corroborar com alguns aspectos do uso da memória da Independência observados nos jornais paraenses.

A partir das recomendações metodológicas de Tania de Luca, dividimos a análise desses jornais em duas etapas. No primeiro momento buscou-se historicizar os periódicos com base em alguns procedimentos como: a caracterização material dos jornais (o papel, a impressão e a periodicidade); e a identificação dos sujeitos responsáveis pela publicação e das redes de colaboração (Luca, 2005, p. 142).

A segunda etapa foi a análise do material de acordo com a problemática escolhida (Luca, 2005, p. 142). Selecionamos as informações dos jornais relacionadas ao dia da Independência, na tentativa de observar se havia alguma espécie de comemoração; se sim, quais eram os principais eventos e onde eram realizados; as mudanças de sentido e significados que ocorreram ao longo do século XIX e XX; identificar quem eram os sujeitos que participavam e financiavam os eventos; e, por último, verificar os usos políticos dessa data. Após a sistematização dos dados, iniciamos a escrita do roteiro.

METODOLOGIA

A construção dos roteiros dos vídeos

Como já mencionamos, o produto audiovisual que confeccionamos tem como público principal os alunos da educação básica, mas ele foi construído para ser veiculado também em espaços como museus e bibliotecas. A proposta é que possa ser consumido de forma integral ou parcial, como objeto de atenção direta ou compartilhada com outros materiais e objetos, nos moldes das exposições museais.

Assim, o produto é formado por quatro vídeos curtos com tempos que variam de 6'09" a 9'16" de duração. Para que pudéssemos dar destaque aos documentos e temas trabalhados, optamos por utilizar apenas as imagens dos jornais, acompanhados de mapas, imagens de época ou produções artísticas que retratavam os acontecimentos. As sequências foram acompanhadas de narração e legendas do texto narrado.

Cada vídeo trata de um subtema e, dessa forma, tanto o professor em sala de aula, quanto o visitante do espaço onde os vídeos estiverem disponíveis ou qualquer interessado que faça pesquisa no YouTube pode escolher se deseja assistir os quatro vídeos ou apenas um. Os subtemas dos vídeos são:

1. A notícia da Independência nos jornais do Rio de Janeiro e Lisboa – nele provocamos o expectador a pensar sobre o tempo entre o fato e a notícia no passado e no presente, considerando o evento do Grito do Ipiranga, sua difusão no Rio de Janeiro, aproximadamente, duas semanas depois do ocorrido, e a repercussão na imprensa portuguesa em dezembro de 1822;
2. A imprensa no século XIX e XX no Baixo Amazonas – o vídeo é um apanhado sobre a história da imprensa no Brasil, sua importância como veículo de comunicação e ação política e a difusão de diversos órgãos de imprensa no Pará imperial;
3. A memória da Independência nos jornais do século XIX – são abordadas as notícias sobre as festividades em comemoração à data, apontando tanto a disputa pelo protagonismo no feito da Independência, quanto à insatisfação dos políticos liberais em relação ao projeto de nação;
4. A memória da Independência nos jornais do século XX – o vídeo mostra como após a implantação da República, a data da Independência ganhou usos políticos cada vez mais personalistas entre as lideranças políticas, enquanto o formato das festividades assume a estética e modelo militar durante a ditadura.

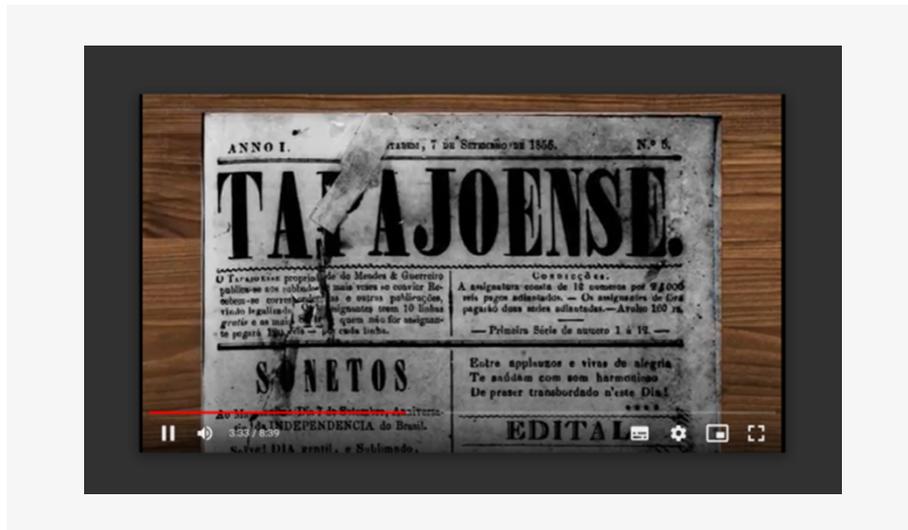
RESULTADOS

Para a primeira mostra audiovisual do projeto, organizamos a exposição intitulada “200 anos de Independência do Brasil nos jornais paraenses”, realizada na UFOPA entre os dias 26 e 30 de setembro de 2022. A abertura contou com a conferência do Professor Doutor Aldrin Moura Figueiredo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tratou de discutir acerca da história pública, da museologia e da Independência do Brasil na Amazônia.

Após a conferência, exibimos os vídeos que compõem o material “Memória da Independência nos jornais paraenses”. Ao longo daquela semana, os vídeos ficaram em exposição no hall de convivência do Instituto de Ciências da Educação da UFOPA, pois é um espaço de grande acesso e circulação e, por isso, ideal para que o material pudesse ser visto pela comunidade interna. Durante a exposição, havia um membro do projeto para orientar os estudantes e servidores interessados no material.

Figura-01

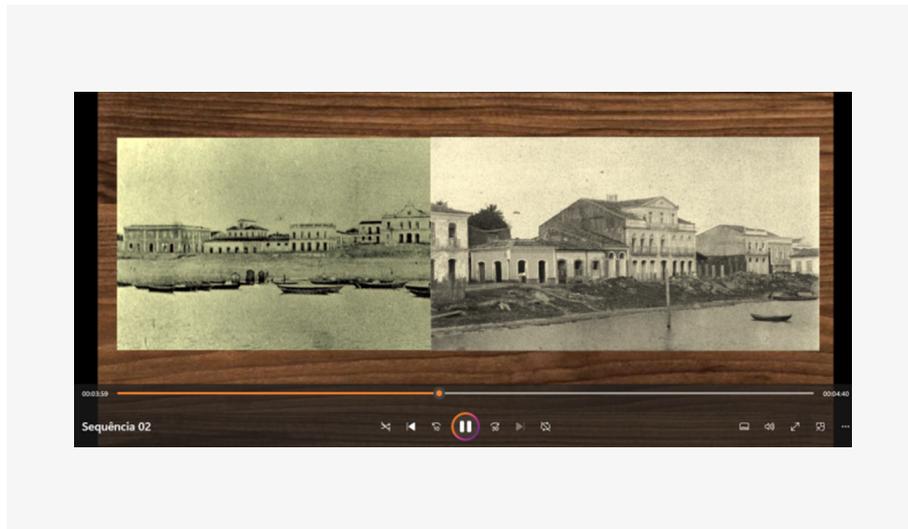
Trecho da produção audiovisual.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura-02

Trecho do vídeo com imagens de Santarém.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Na semana da exposição recebemos a visita dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Waldemar Maués, da cidade de Belterra, para atividade monitorada e debate. Antes da exibição dos vídeos, os visitantes foram recepcionados com uma breve conversa sobre a Independência do Brasil e se já haviam pensado no tema a partir da História do Pará ou da região do Baixo Amazonas. A resposta foi negativa e realizamos uma contextualização do assunto antes da exibição dos vídeos, embora isso estivesse no material veiculado.

Figura-03

Visita dos alunos da Escola Estadual Waldemar Maués



Fonte: Elaborada pelo autor.

na escola, a abordagem mostrava o que acontecia apenas no âmbito dos grandes acontecimentos nacionais sem considerar os fatos regionais, perspectiva que foi contemplada na exibição dos vídeos.

Em ambas as atividades, o material audiovisual se mostrou uma ferramenta didática interessante para trabalhar um conteúdo tradicional do currículo da História na educação básica. Por meio do material, foi possível promover o debate sobre os sentidos da memória de uma data cívica e da ideia de nacionalidade, conectando com uma discussão sobre o território e a história regional, um exercício muitas vezes difícil de se articular em sala de aula apenas com o auxílio do livro didático.

A “descoberta” da imprensa regional, o volume de títulos de jornais que já circularam na região e a disponibilidade desse acervo por meio digital foi outro impacto positivo entre o público. O que foi possível observar por meio do interesse e da curiosidade do público.

A produção técnica dos vídeos foi feita pelo Estúdio Encontro das Águas, que é vinculado à Diretoria de Comunidade e Cultura da PROCCE/UFOPA, cuja o acesso foi fundamental para este trabalho, bem como, o suporte dos funcionários da PROCCE.

No dia 06 de outubro de 2022, promovemos uma atividade extra, no Laboratório de História da UFOPA, com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Onésima Pereira de Barros, da cidade de Santarém. Assim como fizemos anteriormente, realizamos uma apresentação sobre o tema, pois quando indagamos os alunos se eles lembravam de algo relacionado ao conteúdo, as respostas foram negativas. No fim da exposição alguns alunos comentaram a respeito dos vídeos e apontaram o fato de que,

A expectativa é que para os discentes da licenciatura e professores de História, os vídeos sejam aproveitados e utilizados na produção de materiais e atividades nas aulas de História. Já para os membros participantes do projeto, esta foi uma experiência enriquecedora, que apresentou novas possibilidades e instigações. A transposição do conhecimento acadêmico para outros espaços e públicos, fora da universidade, ainda é uma tarefa desafiadora e esta ação nos apontou um caminho que pode servir a um público amplo: aos estudantes da educação básica, ao público que frequenta espaços museológicos e de memória da região e a comunidade em geral, que busca espontaneamente o assunto na internet.

Uma vez que o produto foi elaborado, queremos dar continuidade a esse tipo de ação a partir do desenvolvimento de novos materiais que tratem de outros conteúdos, aperfeiçoando o roteiro e usando um tempo maior para o planejamento, produção e pós-produção dos materiais futuros. Cabe ressaltar que atividades dessa natureza promovem a ocupação da universidade pela comunidade, tornando-a um espaço dinâmico e inclusivo.

CONCLUSÃO

O espaço escolar é um dos principais ambientes onde ocorre o compartilhamento do conhecimento histórico. Diariamente, milhares de alunos de diversas faixas etárias têm acesso a essas informações por meio dos professores. Paralelamente, espaços como museus, bibliotecas, arquivos e a internet também são ambientes acessados pelos discentes e que contribuem para que eles tenham acesso a esse conhecimento e dialoguem com os professores nos espaços escolares.

A utilização de materiais didáticos, a exemplo do que foi produzido nesse projeto de extensão, pode ser ferramenta essencial na prática pedagógica, uma vez que permite ao docente discutir questões referentes ao fazer historiográfico e, por conseguinte, consente que os discentes reflitam sobre esse fazer e como são construídas narrativas e memórias históricas.

Uma vez que a relação entre história e memória é um dos fundamentos da História Pública, a investigação das memórias contribui para encontrar novas narrativas e outros sentidos de História, muitos dos quais mais inclusivos para aqueles que não são contemplados pelas narrativas memorialísticas consagradas de História (Fagundes, 2017, p. 3022-3023). O material audiovisual produzido para exposição “200 anos de Independência do Brasil através dos jornais paraenses” configura-se assim em um recurso que contribuirá também para a reflexão sobre o lugar do Pará e do Baixo Amazonas no processo de Independência do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONALDO, Rodrigo Bragio. O que é História Pública. <https://historiapublica.sites.ufsc.br/o-que-e-historia-publica/>. Acesso em: 11/03/2023.

COELO, G. M. Anarquistas, demagogos & dissidentes. A imprensa liberal no Pará de 1822. Belém: CEJUP, 1993

DARNTON, R.; ROCHE, D. Revolution in Print: the Press in France 1775-1800. Carolina do Norte: University of Carolina Press, 1989.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. O que é, como e por que História Pública? Algumas considerações sobre indefinições. 2017. <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3426.pdf>. Acesso em: 13/03/2023.

FONSECA, S. G. F. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papyrus Editora, 2003.

FREIRE JUNIOR, Josias José. O ensino de história no ensino médio integrado à educação profissional: possibilidades a partir da produção audiovisual. XVIII Encontro estadual de história. UNESC, Anpuh-SC: 2020.

LEITE, C. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Tocantins: Escritas, v. 7, n. 1, p. 03-17, 2015.

LUCA, T. R. de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, p.111-153, 2005.

MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MOREL, M. Independência no papel: a imprensa periódica. In: JANCSÓ, István (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Editora HUCITED, p. 617-636, 2005.

NAPOLITANO, M. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.). Novos combates pela História: desafio – ensino. São Paulo: Contexto, p. 85-111, 2021

NEVES, L. M. B. P. das. Corcundas e Constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Revan, FAPERJ, 2003.

PORTAL CIDADES IBGE. 2023. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>. Acesso em 11/03/2023.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação

da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SOUZA, I. L. C. Pátria Coroada: o Brasil como corpo político autônomo. São Paulo: Editora da UNESO, 1999.

TORCATE, Johnnys Eiel; FEITOSA, Cícero Ricardo Teixeira; ALVES LIMA, Stephani L; FRANÇA LIMA, Antônio Cláudio; SILVA SOUSA, Maria Daiane. Uso do audiovisual no ensino de história: desafios e práticas. 2019. <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vi-conedu>. Acesso em 10/03/2023.

